



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 30 de outubro de 2025

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Manifestação do público
- Exibição de imagens
- Tumulto

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 1 DE 80

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Boa tarde a todos. Presentes os Vereadores André Santos, Marcelo Messias, Jair Tatto e Major Palumbo, de forma virtual.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 22ª Audiência Pública Semipresencial desta comissão do ano de 2025, convocada para hoje, dia 30 de outubro.

Esta audiência pública temática tem por objetivo debater o tema de projetos de leis orçamentárias, PL 1168/2025, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, dispõe sobre o plano plurianual para o quadriênio 2026/2029 e PL 1169/2025, do Executivo, Prefeito Ricardo Nunes, estima a receita fixa à despesa do município de São Paulo para o exercício de 2026.

Informo ainda que a Vereadora Sandra Tadeu estará licenciada a partir do 27 de outubro de 2025, por seis dias. Essa reunião está sendo realizada de forma semipresencial no Auditório Prestes Maia, mediante o aplicativo Microsoft Teams e a transmissão ao vivo no *link* auditórios-online, no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, também nos canais de YouTube e do Facebook da Câmara Municipal de São Paulo.

O convite para essa audiência pública vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, dia 7 de outubro de 2025, publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, nos dias 9, 13, 17, 21 e 29 de outubro, também no Jornal *Folha de S. Paulo*, no dia 10, 14 e 27 de outubro.

As inscrições para os pronunciamentos foram abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, desde o dia 3 de outubro de 2025, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublica/.

Foram convidadas as seguintes pessoas para essa audiência: o Sr. Secretário Luiz Carlos Zamarco, Secretário Municipal de Saúde, que está representado pelo Dr. Armando Luis Palmieri, Secretário Executivo Administrativo e Dr. Mauricio Serpa, Secretário-Adjunto de Saúde. Estão presentes? Armando? Está aí? Não ainda? O Sr. Rui Alves, Secretário Municipal de Turismo. Por favor, Sr. Rui. Armando? Armando, está presente?

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 339

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 2 DE 80

Sr. Gustavo Garcia Pires, Presidente da São Paulo Turismo, representado pelo Sr. Alex Peixe, Chefe de Gabinete da São Paulo Turismo. Está presente o Sr. Alex Peixe?

Dra. Elizabeth Michelete, Superintendente do Hospital do Servidor Público Municipal. Está presente a Sra. Elizabeth?

A SRA. ELIZABETE MICHELETE – Eu estou presente *on-line*, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado.

Sr. Rodrigo Kenji de Souza Ashiuchi, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Por favor, Secretário Rodrigo.

O Sr. Renato Nalini, Secretário Executivo de Mudanças Climáticas, representado pela Sra. Luciana Feldman, Chefe de Gabinete. Está presente?

- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – O Sr. Alex Peixe, Chefe de Gabinete da SPTuris, está presente virtualmente.

Chega, agora, o nosso Vereador Silvinho Leite. A Vereadora Marina Bragante também está aqui conosco.

Já foram iniciadas as inscrições, mas as declaro abertas novamente.

Passarei à presidência da audiência pública para o Vereador Silvinho Leite.

- Assume a presidência o Sr. Silvinho Leite.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Boa tarde a todos. Gostaria de convocar para compor a Mesa aqui conosco o Dr. Mauricio Serpa, Secretário-Adjunto de Saúde. Por favor, Dr. Mauricio.

Gostaria de chamar para compor a Mesa, também, o Dr. Armando Luis Palmieri.

Gostaria de anunciar a presença, também, da Dra. Marcia Porto. Vereador Marcelo, Dra. Marcia está nos visitando aqui também. Muito obrigado, Dra. Marcia.

Aviso a todos vocês que já estão abertas as inscrições para os oradores, que acabam após a apresentação do Dr. Armando Luis Palmieri. Ele fará sua explanação inicial pela Secretaria de Saúde.

Dr. Armando, por favor.

Doutor, na hora que o senhor quiser.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI - Boa tarde a todos.

Cumprimento a Mesa na pessoa do nobre Vereador, Sr. Silvinho Leite, que está presidindo, e todos os presentes para falarmos um pouco do Projeto de Lei 1168 e 1169, relativo à parte da saúde no Orçamento Municipal para 2026 e ao PPA de 2026 a 2029.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI - Primeiramente, bem rápido, fizemos uma apresentação com os dados simplificados, evidentemente está certa, e principalmente com aquilo que contém os investimentos que estão programados e já sendo executados para 2026. É uma continuidade do grande número de obras que a Secretaria de Saúde tem feito ao longo desses anos e que o Orçamento, então, contempla algumas unidades novas e a continuidade dos recursos para que as obras sejam concluídas e executadas durante o período de 2026.

Primeiro, um pouco do PPA, aí estão as duas principais fontes executoras, que é o Fundo Municipal de Saúde e o Hospital do Servidor Público Municipal, e o que contém para o PPA, que é a projeção dos orçamentos para 2026, 2027, 2028 e 2029. Fizemos uma separação entre o que é custeio e o que é investimento, então temos uma ordem de crescimento da ordem média de 5% ao ano. Esses são os valores básicos que compõem o PPA 2026-2029, que é a parte do Projeto de Lei 1168.

Mas, evidentemente, nos itens principais da discussão está o Orçamento, que é do Projeto de Lei 1169. Sobre ele, estaremos descrevendo os valores que estão atribuídos ao Orçamento da Secretaria de Saúde, em todos seus executores, para 26, que compõem o projeto de lei que está tramitando na Câmara, o qual faz parte dessa audiência pública. Principalmente nesse ponto, estamos relacionando os principais objetivos, que se referem à continuação do fortalecimento da rede de atenção à Saúde de todo o Município, bem como a melhora das ofertas e também do acesso aos serviços de saúde de todos os munícipes.

Uma atenção especial com as linhas de cuidado. Então estamos ampliando essas

linhas. É uma meta da Secretaria de Saúde ampliá-las, principalmente na atenção especializada, entre essas ampliações estão, evidentemente o aumento das ofertas de cirurgias e exames e também, é lógico, a cobertura vacinal, tão importante para a população.

Outro item importante é, além da qualificação, a modernização. Estamos modernizando e apropriando os edifícios públicos para que tenhamos as melhores tecnologias no atendimento ao SUS na cidade de São Paulo. Aliás, a implantação do prontuário eletrônico é algo que vem sendo instalado em toda a rede do município, e isso inclui a interoperabilidade dos dados, ou seja, a concentração das informações. Nesse sentido, você pode passar numa unidade na zona Leste e se precisar ir, depois, a numa unidade da zona Sul, os seus dados estarão igualmente disponíveis nas duas, para que sua consulta seja melhor aproveitada. Então todos os seus dados estarão dentro desse sistema de interoperabilidade e, evidentemente, com o repositório das informações de saúde da população de São Paulo.

Sobre a implantação do sistema de Telessaúde, na verdade, temos ampliado o já existente, e a meta é continuar fazendo com que essa metodologia ajude a todos no atendimento ao SUS. E a classificação de risco já implantada em toda a rede do Município tem recebido melhorias em todos protocolos para que o atendimento seja sempre otimizado dentro da Secretaria da Saúde.

Próximo, por favor. É esse mesmo. Para tudo isso acontecer, temos os instrumentos que fazem parte do Orçamento e os recursos estão estritamente dentro também do Plano de Metas 25-28, do Plano de Saúde 26-29 e da Agenda da ODS 2030 e ainda do Orçamento Cidadão, que os senhores já votaram neste ano de 2025 e que será tema de execução em 2026.

Os principais recursos são do Tesouro Municipal, das transferências dos entes federativos, além de linhas de créditos especiais para todo o município.

Dentro da proposta orçamentária, temos os órgãos executores: o Fundo Municipal, o Hospital do Servidor, lembrando que a saúde também recebe benefícios como os recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento Social, os quais são aplicados em obras, investimentos e os encargos gerais são decorrentes dos servidores, ou seja, da folha de pagamento dos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 342

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 5 DE 80

servidores.

Pode seguir, por favor.

Da mesma forma, os 25,4 bilhões de reais que estão no orçamento são provenientes das seguintes fontes de recursos: 80% são baseados no recurso municipal; 14,6% das transferências federais; 1,8 de transferências estaduais e outras fontes. Além das operações de crédito, temos o financiamento com o Banco Interamericano de Desenvolvimento numa segunda tranche do avanço à saúde, aliás, um sucesso no número 1, agora, fazendo a tranche número 2, a etapa 2, que se refere à rede hospitalar.

Há ainda outros recursos vinculados, contemplando os 25,4 bilhões de reais que compõem a Lei Orçamentária da Saúde para 26.

Próximo, por favor.

A saúde é composta por várias unidades orçamentárias, e é essa a composição dos recursos separados em todas as suas unidades, desde o Fundo. Além disso, as Coordenadorias, a Secretaria e a Coordenação de Vigilância em Saúde fazem parte dessa estrutura, cada uma com orçamentos próprios e destinações específicas. Evidentemente, o Fundo Municipal de Saúde é o que concentra o maior valor, da ordem de 23,1 bilhões de reais. Paralelamente, fizemos um comparativo com o orçamento de 2025.

Para se ter uma ideia de como está a etapa orçamentária, entre os orçamentos de 2025 e 2026, há um crescimento de 5,46% nos recursos destinados à saúde no projeto de lei – são 1,3 bilhão de reais a mais no orçamento da saúde para 2026. Além disso, estão contemplados mais de 900 milhões de reais em investimentos. Da mesma forma que é composta a estrutura de atividades da Secretaria de Saúde, o custeio da Secretaria está estimado em 20,9 bilhões de reais; despesas com pessoal e auxílios decorrentes somam 3,6 bilhões; e os projetos, 907 milhões de reais para 2026, totalizando 25,4 bilhões de reais.

Não vou detalhar item a item, mas destaco as principais atividades relacionadas ao orçamento da LOA de 2026. O maior valor é destinado, evidentemente, à Atenção Básica, que representa 31% do total, abrangendo toda a rede. A rede hospitalar soma 7,4 bilhões de reais

para 2026, compondo, junto aos demais custos, o total de 25,4 bilhões de reais.

Entre as principais despesas, estão as parcerias, a contratação de serviços de terceiros, o material de consumo e, separadamente, os recursos programados para medicamentos e insumos médicos – que mantêm a rede em funcionamento –, no valor de 1,9 bilhão de reais. Além disso, destaca-se o montante de 900 milhões de reais em investimentos.

No próximo *slide*, apresentamos a evolução do orçamento da saúde de 2017 a 2026. Ao longo dos anos, partimos de menos de dez bilhões de reais em 2017, chegando a 24 bilhões e, em 2026, a 25,4 bilhões.

Historicamente, o orçamento da Secretaria é composto majoritariamente por recursos do município, sempre acima de 71%, chegando a 81% em 2026; 15% correspondem a transferências federais e 2% a transferências estaduais. Esse é o panorama do crescimento e da composição do orçamento ao longo dos anos.

Uma informação importante: o Hospital do Servidor Público Municipal – HSPM – possui recursos próprios dentro dos 25,4 bilhões de reais, totalizando aproximadamente 598 milhões, destinados especificamente ao equipamento do servidor público. E aí as suas mesmas composições: as atividades, o custeio, o pessoal e o auxílio e os projetos. Evidentemente, os projetos ainda estão em rubricas. Vão ser recebidos durante o ano, serão suplementados conforme os projetos serão necessários para o hospital.

Hoje, a Secretaria já faz lá inúmeras intervenções, melhorando os andares de atendimento e de internações, além da infraestrutura, como a recuperação da rampa que estava com vazamento. Então, tudo isso está passando por obra constantemente lá dentro do Hospital do Servidor.

Próximo *slide*, por favor. Aí as principais atividades do Hospital do Servidor, nas suas principais atividades, com a despesa, onde será alocada para o exercício de 2026, contemplando os 598 milhões de reais. Próximo *slide*, por favor.

Aí, bem rapidamente, dentro da proposta orçamentária, os investimentos, que contemplam 907 milhões de reais, sendo 227 milhões do Tesouro Municipal direto e em

Operações de Crédito, incluindo o programa com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, na sua etapa dois, de 631 milhões de reais, representando 69,6%, que é o que contempla o orçamento para os investimentos de saúde e para o exercício de 2026.

No próximo *slide*, a gente vê as obras, a maioria delas vocês já acompanham, porque elas estão em andamento, continuarão em andamento e o recurso já está ali reservado, dentro da Lei Orçamentária para a continuação desses exercícios.

Dessas obras, temos 13 hospitais, dos quais nove já estão em execução. Os quatro faltantes são os que estão dentro do financiamento do avanço à saúde dois, que é do banco. Vocês veem que alguns dos hospitais têm torres novas. Então, serão contemplados, ao final dessas reformas, mais 1.572 novos leitos nos hospitais municipais – lembrando que esses hospitais são todos administrados pela Direta, pelos servidores municipais. Eles passarão dos atuais 2.200 leitos para 3.782 leitos ao final das obras.

Próximo *slide*, por favor. Dentro da rede de urgência e emergência, as obras que já estão em andamento, que são as UPAs, a ampliação ainda das UPAs, dentro do município, da cidade, para que a rede de urgência e emergência seja melhor atendida, em relação ao atendimento à população, esse atendimento pré-hospitalar.

Em todas as regiões da cidade, essas obras já estão em andamento, já estão em fases, contemplando mais de 50% prontas. Então, ao final de 2026 e início de 2027, essas obras já estarão atendendo... essas upas já estarão atendendo os munícipes. Isso aqui na cidade de São Paulo. Próximo *slide*, por favor.

Dentro da rede especializada, a gente tem algumas obras já em andamento. Uma delas é o Paulistão da Saúde norte, equipamento novo que está sendo construído. Nesse caso do norte, é uma reforma: era um prédio municipal que está sendo adaptado para receber o Paulistão norte. E todos esses outros, inclusive o Hospital Veterinário de São Miguel, que está na fase de construção; o Centro Oncológico Bruno Covas, importante hospital ali na Vila Santa Catarina; a nova sede do SAMU.

Essas duas novas obras que estão sendo iniciadas: CER Artur Alvim, CAPS da

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 8 DE 80

Cidade Tiradentes, que está sendo iniciado agora, ainda no final deste ano. E as obras programadas para iniciar no próximo ano, que são: o Paulistão da Saúde Leste, Sul e Oeste, além das duas policlínicas que foram contempladas no PAC Federal, que também já estão em processo de licitação. Então, a licitação já sai esse ano, e estarão andamento duas policlínicas.

Aqui, um *slide* ilustrativo do Paulistão da Saúde Norte.

Aqui, a rede de atenção básica, basicamente as UBSs, cujas obras já estão em andamento. São construções ou novas sedes para esses equipamentos. Nós temos ali essas obras em andamento. Elas continuarão durante o ano de 2026; então, os recursos estarão sendo destinados para a continuidade dessas obras para o exercício de 2026.

Além disso, temos as obras a iniciarem em 2026, que são duas UBSs, do Fundo Nacional de Saúde, também contempladas de com recurso federal. Algumas obras que já estão na fase de licitação, que são pelo Orçamento Cidadão, que vocês votaram no ano passado. Fizemos o projeto, que agora já está em fase de licitação, e a gente quer dar essas ordens de serviço ainda neste ano e no ano que vem é correr com essas obras do Orçamento Cidadão. São 4 novas UBSs, ou reformas ou ampliações delas que estarão contempladas e sendo adicionadas à rede de atenção básica da saúde no município de São Paulo.

Aqui, somente um ilustrativo das nossas UBSs. Eu tenho certeza que a maioria conhece essas UBSs. Essas novas construções têm um padrão.

Além de obras novas, a gente também tem que manter o que tem. Então, estaremos iniciando 2026 com 104 ordens de serviços para reformas de Unidades Básicas de Saúde e de equipamentos da Secretaria de Saúde de modo geral, com um saldo ainda a executar no próximo ano da ordem de 182 milhões de reais. Esse também faz parte do orçamento que está contemplando obras e investimentos, e são obras, na grande maioria, já em andamento.

Além disso, a Secretaria de Saúde, através da sua área de planejamentos, também está cadastrando essas obras, que é uma prioridade, uma necessidade e que o município de São Paulo já detectou. Já estamos cadastrando agora no edital do Fundo de Investimento em Infraestrutura Social -FIIS, fundo lançado esse mês pelo Ministério da Saúde, com financiamento

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 9 DE 80

do BNDES. Então, a cidade está cadastrando para contemplar recursos. São, segundo o Ministério da Saúde, 20 bilhões de reais destinados para o Brasil todo, e a cidade de São Paulo estará colocando esses projetos para o financiamento e a construção deles a partir do ano que vem.

Essas unidades que estão com asteriscos já faziam parte do pedido nosso do PAC 2024. Já havia solicitação do recurso em 2024 no PAC, que não havia contemplado. Agora, o Ministério da Saúde acabou abrindo uma linha de financiamento pelo BNDES. Evidentemente, essas unidades também serão colocadas lá para que o fundo destine recursos para essa construção.

Bem rapidamente, para evidentemente ouvir muito mais vocês, um pouco do orçamento da saúde para 2026. Esses são os números e principalmente os investimentos que estão contemplados na Lei Orçamentária do Projeto de Lei 1169, que tramita na Câmara Municipal.

Fizemos, evidentemente, um resumo bem rápido para aproveitar a audiência e ouvir os senhores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Dr. Armando Luis Palmieri.

Gostaria de anunciar a presença dos nobres Vereadores: Celso Giannazi, do PSOL; Janaina Paschoal, do PP; Luana Alves, do PSOL; e Isac Félix, do PL.

Gostaria de agradecer a presença, novamente, não faltou a nenhuma reunião até agora, do Sr. Vicente Calvo, Secretário Adjunto da Secretaria de Planejamento. Muito obrigado pela presença.

Neste momento, declaro encerradas as inscrições.

Gostaria de dizer que estamos com mais de 100 pessoas inscritas. Estamos com 100 inscrições de pessoas no sistema virtual e 50 pessoas presenciais. Vamos estabelecer dois minutos para cada pessoa para atender o máximo. O que queríamos que vocês fizessem? Que fossem objetivos nas perguntas para que possamos atender o máximo de pessoas possíveis,

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 10 DE 80

porque temos horário para entregar o plenário, entregar a audiência pública e não gostaríamos de cercear a palavra de ninguém, *ok*?

Pessoal, estamos observando que temos mais de uma pessoa por entidade. Vocês não querem verificar entre vocês mesmos se uma pessoa só da entidade pode falar? Dessa forma, talvez, possamos aumentar o tempo, porque se quatro ou cinco da mesma entidade falar... Então, se vocês puderem, por favor, juntar as perguntas e uma pessoa falar por entidade, já ajudaria. E aí aumenta um pouquinho mais o tempo dessa entidade. Combinado?

Neste momento, passo a palavra ao Sr. Rui Alves, Secretário Municipal do Turismo.

Boa tarde, Secretário.

O SR. RUI ALVES – Boa tarde a todos, senhoras e senhores. Boa tarde, meu Presidente Vereador Silvinho, a toda a Mesa, ao meu amigo Marcelo, Bispo André Santos e a todos os Vereadores que compõem a Mesa. É um prazer enorme estar aqui com vocês.

Vim, hoje, para apresentar a Secretaria de Turismo. Já quero começar pelo nosso primeiro *slide*, que já está no ponto. Vou ser bem breve, sucinto, para que vocês possam ter mais espaço para poder fazer as perguntas lá na frente.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. RUI ALVES – O impacto do turismo para a cidade de São Paulo. Impacto econômico: geração de emprego, renda e fortalecimento da economia local. Impactos culturais do turismo dentro da cidade de São Paulo: resgate de tradições, história e identidade local. Os impactos ambientais no turismo são muitos, meu amigo Secretário Ashiuchi: conhecimento ambiental, sustentabilidade e preservação ecológica por meio do conhecimento. Impactos sociais: fortalecimento da identidade, acolhimento, inclusão social, que é um tema muito importante que a gente está trabalhando forte para que o turismo de São Paulo seja um turismo de inclusão social, pertencimento e melhora da qualidade de vida.

O impacto do turismo da cidade de São Paulo na imprensa. São Paulo e Cidade do México firmam acordo para ampliar a cooperação no turismo. A gente esteve no México para fazer uma cooperação Cidade do México/São Paulo para atração de turistas estrangeiros para

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 348

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 11 DE 80

nossa cidade. Discover/Descubra São Paulo promove a capital paulista em eventos internacionais. Colocamos a cidade de São Paulo nas maiores feiras internacionais de turismo e os números dizem que esse projeto é um projeto de sucesso. Levamos a cidade com estande próprio para poder vender a cidade de São Paulo como um ponto e um destino turístico da América Latina e do mundo todo.

A Prefeitura oferece passeios gratuitos por pontos turísticos em São Paulo. Se você já teve a oportunidade de conhecer o nosso projeto chamado Vai de Roteiro, verá que é inteiramente gratuito e atende tanto o paulistano, como também os turistas nacionais e internacionais. Temos ainda o apoio dos agentes de turismo, que são aqueles trabalhadores que estão no chão da fábrica, que também são bilíngues e trilingues, que atendem os turistas estrangeiros.

O detalhamento das nossas despesas. Dotação: 74.10. Secretaria Municipal de Turismo, valor solicitado pela PLOA 2026: 670.552.242 de reais; valor de parâmetro da Seplan: 604,519 bilhões de reais. Pressão necessária: 66.033.242 de reais São os detalhamentos das nossas despesas.

O nosso resumo orçamentário da PLOA do turismo. Entre os índices citados, a ação de áudio visual, administração da unidade, operação e manutenção de infraestruturas turísticas, operação e manutenção de programa de estágios, programa de campanhas e eventos de interesse do Município; operação e manutenção dos sistemas de informação e comunicação; apoio às ações municipais de turismo, aquisição de materiais e equipamentos e serviços de informação e comunicação, o valor total é de 670.552.242 de reais.

Dotação da Coordenadoria de Administração. A administração da unidade, que é o gasto com pessoal, que é o auxílio; operação e manutenção de estágios e operação e manutenção do sistema de informática e comunicação: 13.471.470 reais. Valor total da Coordenadoria de Administração e Finanças: 13.471.470 reais para que vocês possam ter conhecimento.

Dotação da Coordenadoria de Eventos - COEV, que faz os eventos dentro da nossa

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 349

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 12 DE 80

cidade de São Paulo. Promoção de campanhas e eventos de interesse do município: Festival de Natal: 21 milhões de reais; Réveillon na Paulista: 12 milhões de reais; Carnaval 2026: 41 milhões de reais; eventos promocionais pela SMTUR e outra secretaria municipal: 410 milhões de reais; kits de eventos: 45 milhões de reais; Operação Minhocão, ativação como parque: 13.044.207 reais; valor total da Coordenadoria de Eventos, 543.848.772 reais.

Dotação da Coordenadoria de Turismo. Operação e manutenção da infraestrutura turística, fortalecimento do COMTUR, que é o nosso Conselho Municipal de Turismo. Parcerias e relacionamento com o *trade* turístico: 1,5 milhões de reais; custeio das centrais de informações turísticas, as Cities, Socicam de Guarulhos e o Aeroporto de Congonhas: 1,056 milhão de reais. Centrais de informações turísticas espalhadas por toda a cidade de São Paulo: 12 milhões de reais; ações da City Móvel em eventos: 500 mil reais, totalizando 15,056 milhões de reais.

Apoio às ações municipais de turismo da cidade de São Paulo: 17 milhões de reais; Programa Descubra São Paulo, que é o programa que atende às feiras internacionais e nacionais, vendendo a cidade de São Paulo como destino turístico: 23 milhões de reais. Projeto de turismo periférico: 7,5 milhões de reais. Turismo SP Turis: 18 milhões de reais. SP Negócios, Fan Tur e Pore Strips, seis milhões de reais. Adesampa, dois milhões de reais. City Tour Social, 18 milhões de reais. CityPASS, 1,5 milhão de reais. Estudos de construção de novas sínteses, capacitação, apoio e realização de eventos, 5,56 milhões de reais; totalizando 98,56 milhões de reais.

Valor total da Coordenadoria de Turismo: 113,112 milhões de reais.

Dotação de assessoria de comunicação. Aquisição de materiais de equipamentos e serviços de informação e comunicação, programas de comunicação: 50 mil reais, VoIP, dispositivo que utiliza tecnologia de voz sobre IP: 70 mil; valor total de 120 mil reais.

Eventos. Festival de Natal 2024, Réveillon na Paulista, Carnaval de São Paulo 2025, Lollapalooza, CCXP, The Town e Fórmula 1 são os eventos City Tour para que você possa acompanhar e os programas da SMTUR que são os mais importantes, que é o nosso Vai de Roteiro, que tem 29 roteiros e a participação de 21 a 1.793 participantes; Polo Jack Turismo, 55

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 350

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 13 DE 80

atrativos de participantes, 253 saídas realizadas, média de 84 por ano, 4.928 participantes; City Tour, estimativa de 70 mil atendimentos em 2025; City Central de Informação Turística; City Fixa, 141.615 atendimentos; City Van, 12.299 atendimentos.

Eu trouxe uma informação muito importante para que a gente possa compartilhar com todos vocês a respeito do nosso projeto, um dos carros chefes da cidade de São Paulo, que é o programa Vai de Roteiro.

O plano até 2029 é atingir 30 roteiros, conforme o nosso planejamento de turismo da cidade de São Paulo. Previstos para 2026, 22 roteiros; previstos para 2027, 26 roteiros; previstos para 2028, 28 roteiros; e, para 2029, 30 roteiros.

É importante salientar que nós conseguimos acelerar a implementação desses roteiros e, hoje, nós já cumprimos a meta para 2028, porque já está em estudo, em execução dentro da cidade de São Paulo, 28 roteiros para atender, de maneira gratuita, todos os turistas nacionais e internacionais que vêm para a nossa cidade de São Paulo.

Os números estão aí para avaliar o crescimento do trabalho que está sendo feito pelo turismo, pela Secretaria Municipal de Turismo da cidade de São Paulo.

Muito obrigado a todos. Presidente, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Secretário.

Gostaria de pedir para que pudesse fazer suas explicações, agora, o nosso Secretário Rodrigo Kenji, da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente.

O SR. RODRIGO KENJI DE SOUZA ASHIUCHI - Senhoras e senhores, boa tarde. Que Deus abençoe todos.

Cumprimento todos os presentes na parte de baixo, todos que estão na parte superior, cumprimento o nosso Presidente da sessão, Vereador Silvinho Leite, cumprimento Marcelo Messias, Marina Bragante, André Santos, Celso Giannazi, Janaina Paschoal, Isac, Luana também, que está aqui, cumprimento toda a Câmara Municipal.

Meu nome é Rodrigo Ashiuchi, estou como Secretário do Verde e do Meio Ambiente e vou falar um pouquinho do que nós realizamos, do que foi realizado durante os anos e o nosso

plano de metas, plano financeiro para esses anos.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. RODRIGO KENJI DE SOUZA ASHIUCHI – Orçamento de 2024. Em 2023, a Prefeitura de São Paulo tinha uma estimativa de 650.435.000,79 reais e o orçamento atualizado passou para 1.202.965.000,00 reais. Todo o orçamento de 2024 está em separado na tabela, inclusive o que é de Fonte 01 e o que vem de outras fontes. E nós realizamos, ao final do ano de 2024, 1.087.581.471,56 reais.

Nós realizamos, só em números percentuais, em 2024, 92,09% de tudo o que foi previsto e, ao final, lógico, como qualquer gestão, houve o contingenciamento, por isso não chegamos a um número maior, mas é um número muito satisfatório.

Só para vocês terem uma ideia, essa tela mostra um pouquinho do crescimento do orçamento da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente na cidade de São Paulo. Nós temos, por ano, todo o orçamento que foi realizado, e com números atualizados.

Podem ver, em detalhe, que nós temos alguns percentuais negativos de 2015 até 2018, mas depois, ao final, um crescimento muito grande. Chegamos em 2018, com o menor orçamento que nós tivemos de 250 milhões e, em 2024, último ano, foi o maior orçamento da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da história da cidade de São Paulo. Chegamos a 1,202 bilhão de reais, um crescimento de quase cinco vezes mais, comparando 2018 com 2024.

Em números gráficos, tudo o que eu acabei de mencionar para os senhores e para as senhoras está nessa tela e, depois, também será disponibilizado a todos. Podem ver que, ao final, nós temos uma curva, que puxa muito para cima, de 2023 para 2024; e foi o orçamento da cidade de São Paulo.

Já neste ano de 2025, nós começamos com uma LOA de 631.433.462,00 reais e nós liquidamos, até o momento; lógico, atualizamos o orçamento para 761 milhões e tivemos o orçamento disponível de 740.356.100,00 reais. Liquidamos, até o momento, cerca de 67%.

Esses números, só para atualizar os senhores e as senhoras, são até agosto de 2025 e, na sua maioria, investidos na operação dos parques. Nós estamos chegando, agora, a 120

parques na nossa cidade de São Paulo e muitos deles, a sua grande maioria, com a operação totalmente feita pela Prefeitura. Nós temos também investimentos em novos parques, inventário arbóreo – que comentarei –, monitoramento de incêndio, enfim, inclusive reservas que nós estamos comprando também dentro da operação, para a gente poder fazer as tão chamadas DUPs.

O nosso orçamento vem aumentando, porque a partir do momento em que se cria um novo parque, nós temos também todo o dia a dia, toda a zeladoria, a segurança, a manutenção para atender, cada vez melhor, à família paulistana.

O nosso Plano de Metas 2025-2028, fala em entregar oito novos parques; revitalização de 25 parques já existentes; realizar o projeto Árvore de São Paulo, que promove um plantio de 200 mil árvores, ao longo dos quatro anos, também diversificar e aumentar a cobertura vegetal da cidade; além das ações de educação ambiental e conscientização, enfim, para engajar as famílias na questão da sustentabilidade.

Nós temos, por exemplo, no Plano de Metas, como mencionei agora, oito parques a serem entregues. Só para vocês terem uma ideia, nós já entregamos até este momento, no ano de 2025, três novos parques: Córrego do Bispo, Morumbi Sul e Apurá-Búfalos – Núcleo Pilão. E outros em andamento que, já em 2026, a maioria deles ou a sua totalidade, serão entregues. Se somar o que nós já entregamos com os parques que serão entregues, já em 2026, serão nove parques.

Então já, em menos de quase dois anos, na metade do prazo, vamos entregar, vamos alcançar a meta de criação de novos parques, e continuaremos avançando na cidade de São Paulo.

Quanto à revitalização dos parques, a meta é de 25 parques. Nós já fizemos quatro revitalizações: Consciência Negra, na zona Leste; M'Boi Mirim; Núcleo Silvestre, em Perus, Vila Silvestre do Refúgio; e o Zilda Natel. Nós temos outros parques, como: Anhanguera, Santo Dias, Colina de São Francisco, Leopoldina, Raposo Tavares, Aterro Sapopemba, Vila do Rodeio, e dentre outros, Mongaguá. Até o final de 2026, somados aos que já estão sendo feitos, neste

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 16 DE 80

momento, vamos chegar a praticamente 70% da meta que nós estipulamos para 2026.

Quanto à questão dos plantios, no último sábado tivemos mais um mutirão de plantios, um presente que a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, e principalmente a cidade de São Paulo, quer dar para COP, na gestão do Prefeito Ricardo Nunes. Nós colocamos uma meta muito ousada, o maior plantio de uma cidade do Brasil em um ano, 120 mil árvores. Nós plantamos 115 mil árvores até o momento, e a gente estipula, pelo crescimento da curva, de até os próximos dias entregar as 120 mil árvores, e até o final do ano passar de 130 mil árvores plantadas na cidade. Hoje, a nossa cobertura vegetal está em torno de 53%. Senhoras e senhores, para vocês terem uma ideia da importância dessa cobertura vegetal, o grupo C-40, grupo que tem as maiores cidades do mundo, tem uma meta mínima de 32% a 34%, e nós estamos, na cidade de São Paulo, com 52%.

Quanto à questão da nossa educação ambiental, nós temos só nos planetários mais de 20 mil visitantes em um único ano; também nas atividades da UMAPAZ, temos 60 mil atendimentos anuais, e tenho certeza de que com esses números, e pela curva de crescimento, iremos alcançar as metas estipuladas.

Quanto à questão do inventário arbóreo, há uma meta, nós estamos usando uma tecnologia de ponta inovadora, que é um carro que vou mostrar para vocês, tem a foto do carro. Enfim, é um veículo que passa e, através de sensores, faz uma ultrassonografia das árvores da cidade de São Paulo, vai passar em todos os cantos do município. Nós estimamos que nas ruas tenhamos cerca de 650 mil árvores nos logradouros, nas ruas, e vamos poder ter subsídios para saber o tamanho da copa, a DAP das árvores, ou seja, a grossura das árvores e o seu tamanho também. Vamos poder identificar a possibilidade de novos plantios, também dar subsídios importantes para as nossas equipes das subprefeituras, da própria Secretaria do Verde e Meio Ambiente, para visitar as árvores que tiverem indicadores com problemas de saúde ou problemas fitossanitários, assim chamados.

Dessa forma, não vim vender para os senhores e senhoras que nós vamos acabar com a queda de árvores, até porque dependendo do vento, dependendo das questões da

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 354

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 17 DE 80

mudança climática, haverá ainda quantidade de árvores, mas com o trabalho proativo da Secretaria, de toda a gestão, já identificando as árvores que merecem prioridade e onde a gente possa plantar mais e com toda a segurança as espécies certas, vamos poder diminuir muito os incidentes de queda de árvore e, conseqüentemente, também de paralisação de fornecimento de energia nos bairros e nas casas dos senhores e das senhoras.

Nesse quadrinho ao lado, é um teste que nós já fizemos, é a primeira região em que estamos levando essa tecnologia, a região da Vila Mariana. Nos próximos dias, vamos apresentar para a gestão, para os Vereadores, para todos os interessados, os números obtidos. Inclusive, a Vereadora Marina vai poder ver, porque ela acompanha, porque é um trabalho muito bacana. Vereadora, eu tenho certeza de que vai gostar, quero depois te mostrar os números, porque é muito bacana.

Agora é um pouquinho do nosso orçamento para 2026. Nós queremos frisar que grande parte desse orçamento, até pelo crescimento de parques, crescimento de equipamentos públicos à disposição, nos quatro cantos da cidade de São Paulo, para as famílias paulistanas, já temos grande parte desse orçamento comprometido com o dia a dia, com a manutenção, com a segurança, com o manejo, enfim, para a gente poder preservar, cada vez mais, o meio ambiente. Lógico que, se a gente tiver cada vez mais possibilidade de investimento, a gente vai poder investir mais, principalmente na aquisição de áreas em que a gente possa preservar o meio ambiente.

Obrigado a todos pela atenção. Gratidão pela oportunidade. Estamos, na Secretaria, também a Tamires, nossa chefe de gabinete, à disposição de todas e todos para os devidos esclarecimentos. Que Deus abençoe a todos, abençoe a cidade de São Paulo.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Secretário Rodrigo, muito obrigado pela sua apresentação.

Eu gostaria de lembrar a todos vocês que quem quiser pode retirar esse formulário aqui ao lado e já deixar as perguntas por escrito, está bom? Quem já deixar por escrito, já

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 18 DE 80

encaminha aqui, pega aqui com Mário o formulário. É isso, Mário? Então, as demandas, está bom? É só pegar o formulário aqui do lado com Mário e preencher.

Nesse exato momento, gostaria de abrir, para suas considerações iniciais, para a Sra. Luciana Feldman, chefe de gabinete da Secretaria Municipal de Mudanças Climáticas. Por favor, Luciana.

A SRA. LUCIANA FELDMAN – Obrigada, Vereador Silvinho. Obrigada a todos os Vereadores. Queria cumprimentar os nossos Secretários Rodrigo Ashiuchi, Rui Alves, Vicente, Maurício Serpa; cumprimentar o Armando, também da Saúde. Queria cumprimentar a Vereadora Marina Bragante, que tem atuado muito na pauta das mudanças climáticas; em nome dela, cumprimentar todo o restante da Mesa.

Então vou apresentar um pouco do orçamento climático da cidade de São Paulo. Então, por favor, próximo.

- A oradora passa a se referir a imagens na tela de projeção.

A SRA. LUCIANA FELDMAN – Então, só para contextualizar as mudanças climáticas, algo que muitas pessoas ainda não entendem o que significa, são alterações significativas nos padrões climáticos causadas pelo aquecimento global decorrente do aumento da concentração de gases de efeito estufa emitidos pelas atividades humanas. Então todos nós somos responsáveis pelas emissões desses gases que causam os efeitos das mudanças climáticas. É uma coisa que, um tempinho atrás, não significava muito, mas hoje é uma questão primordial, até para que a gente tenha saúde, para que a gente possa estudar, para que a gente possa raciocinar durante o período escolar e tantos outros momentos.

Por favor, o próximo.

E por isso foi criada a Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas na cidade de São Paulo, instalada em 2021. Foi a primeira Secretaria de Mudanças Climáticas criada no País. E, diferente de muitas outras que existem no País, essa é ligada à Secretaria de Governo. A maioria delas ou é ligada à Secretaria do Verde ou é um apêndice de alguma outra secretaria, mas a nossa é ligada à Secretaria de Governo, porque o Prefeito Ricardo Nunes quer que essa

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 19 DE 80

Secretaria fique o mais próximo possível da gestão, do olhar do próprio Prefeito. É por isso que a gente está tão próxima, a gente faz parte da Secretaria de Governo.

Somos uma Secretaria Executiva e a nossa função é inserir a variável climática nos processos decisórios da Prefeitura, trabalhar de forma transversal com todas as demais secretarias e, dessa forma, aumentar a resiliência do Município face às mudanças climáticas.

Por favor, o próximo.

Para isso foi criado o Plano de Ação Climática da cidade de São Paulo. Esse plano possui cinco estratégias que são: rumo ao carbono zero em 2050; adaptar a Cidade do hoje para o amanhã; proteger pessoas e bens; Mata Atlântica, precisamos de você; gerar trabalho e riqueza sustentáveis. Dentro dessas cinco estratégias nós temos 43 ações e 54 metas. É importante dizer que esse Plano é feito a curto, médio e longo prazo. Mesmo dessa forma, nós estamos com 86% das nossas ações em andamento; levando-se em consideração que também tem o a longo prazo, nós estamos com quase todas as ações cumprindo as suas metas.

E estamos num momento de revisão. É obrigatório, pelo decreto, que no primeiro ano da gestão a gente apresente uma revisão desse plano, porque existem mudanças no decorrer do tempo e, por isso, precisa de mudanças. Então nós estamos numa fase de audiências públicas. Foram feitas duas audiências na Câmara, também fizemos duas audiências na Prefeitura, pelo Participe+. Estamos recebendo várias colaborações dos próprios Vereadores da Casa, da sociedade civil e, dessa forma, até dezembro desse ano, a gente precisa apresentar esse plano revisado.

Foi criado na cidade o orçamento climático. A Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas não tem dotação orçamentária. Esse orçamento é espalhado em todas as demais secretarias, até porque nós precisamos trabalhar a questão climática de forma transversal. Então o orçamento não está dentro da Secretaria, mas cada secretaria tem um pouco desse orçamento.

Em 2023, foi criado um monitoramento, instituído o monitoramento, mas agora neste ano de 2025, foi incluído no Plano de Metas. Então agora ele oficialmente existe no orçamento climático. Trata-se de um instrumento de governança climática que integra o planejamento

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 20 DE 80

climático ao orçamento, incluindo ações e metas do Plano de Ação Climática - que eu falei agora há pouco com vocês - no processo orçamentário.

O orçamento climático possibilita, dentre outras coisas, transformar metas climáticas de longo prazo, como redução de emissões, em compromissos monitoráveis de curto prazo, inserir as ações climáticas no *mainstream* do processo orçamentário, evidenciar a participação das ações climáticas com relação ao total do orçamento, realizar análise de custo efetivo dos programas voltados à mitigação e adaptação à mudança do clima, integrar o monitoramento físico do PanClima ao monitoramento orçamentário e priorizar nível orçamentário, ações climáticas em setores e regiões de maior risco, que é a justiça climática.

Aí é só uma base legal. Tudo começou no Acordo de Paris, em 2015, com o compromisso global de limitar o aquecimento a 1,5°C. Agenda Municipal 20 e 30, que adota os objetivos de desenvolvimento sustentável como diretriz às 17 ODSs, agora 18; à Política Municipal de Mudança do Clima; depois a criação do nosso Plano de Ação Climática, que define as metas e as estratégias, e agora, no Programa de Metas, inclui a Meta 111, que institui o nosso orçamento climático.

O próximo é só uma contextualização dos planos, como que ele funciona.

No próximo, a governança institucional, então a Seplan, o Vicente está presente, nosso Secretário-Adjunto. A Seplan fica responsável pela coordenação estratégica, oferecendo o suporte técnico e administrativo, além do monitoramento das ações classificadas como climáticas.

A nossa Secretaria de Mudanças Climáticas e a Secretaria do Verde do Meio Ambiente é responsável pela gestão intersetorial e monitoramento físico das ações, além da elaboração e atualização dos instrumentos técnicos. Os demais órgãos municipais, ficam responsáveis pela validação das ações e fornecimento de dados orçamentários.

É importante também mencionar as parcerias internacionais para que esse plano aconteça, que é o C-40 e a Fundação Bloomberg que dão todo apoio técnico e metodológico.

Aí a vinculação com o ciclo orçamentário. Ações climáticas incorporadas ao

programa do PPA 2629, LDO e a LOA, pela Seplan, em articulação com as demais secretarias. A identificação das ações orçamentárias foi feita por pesquisa de palavras-chaves do Plano de Ação Climática e a validação de cada uma das secretarias envolvidas. A análise territorializada, recursos priorizados em regiões mais vulneráveis.

É importante apresentar aqui 24-25, quando a gente ainda tinha só o monitoramento, foram investidos 40 bilhões em ações ambientais e de combate às mudanças climáticas.

Aí, está um pouco da estrutura do orçamento climático. Então, nós trabalhamos por meio da mitigação, que são o controle e a redução das emissões dos gases de efeito estufa. Há exemplos como a eletrificação da frota de transporte público, dos ônibus. Hoje, a gente já está com aproximadamente mil ônibus eletrificados. Há a eficiência energética e a mobilidade ativa. É importante falar, também, dos nossos caminhões de resíduos, de coleta de resíduos. Nós temos 600, mas 200 deles, um terço da frota, já estão com biometano, e por aí vai. Há a parte de adaptação, que é o fortalecimento da resiliência urbana, como a drenagem, a Defesa Civil, o controle das enchentes e a equidade, que é o foco em justiça climática e a territorialização dos recursos, priorizando os grupos mais vulneráveis.

Aí, há algumas ações orçamentárias climáticas para 2026 a 2029. O orçamento é de 28,8 bilhões, previstos para 2026, e nós separamos algumas áreas com os orçamentos maiores. Então, há o programa Pode Entrar e a urbanização de favelas: 6,5 bilhões. A regularização fundiária: 436 milhões. Na mobilidade e transporte, eletrificação da frota de ônibus: 5,1 bilhões. Os corredores e BRTs: 1,6 bilhões. Ciclovias e ciclofaixas: 448 milhões. Nos eventos críticos, intervenções no sistema de drenagem: 6,5 bilhões. Obras e serviços nas áreas de riscos geológicos: 360 milhões. Então, como eu disse, esse orçamento climático está espalhado por todas as Secretarias.

Aí, há os próximos passos do orçamento climático. Então, a gente está, agora, numa fase de aprimoramento metodológico, com o desenvolvimento de sistemáticas de coleta de dados e avaliações técnicas. Há atividades de capacitação e integração intersetorial para consolidação da governança climática-orçamentária. Vamos expandir a integração com os

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 22 DE 80

instrumentos de planejamento e fortalecer redes de colaboração, a participação cidadã e o monitoramento regionalizado.

Então, é isso. É um pouco do nosso orçamento. Apesar de a Secretaria de Mudanças Climáticas não ter dotação orçamentária, nós somos, como diz o nosso Secretário Renato Nalini, o “Grilo Falante”, que fica lá, perturbando cada Secretaria, para que eles executem as suas ações de caráter climático e, dessa forma, a gente consiga viver com mais qualidade de vida na cidade.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Sra. Luciana, representando neste ato o Secretário Executivo de Mudanças Climáticas, Dr. Renato Nalini.

Passo a palavra, agora, para os seus questionamentos, ao Vereador André Santos.

O SR. ANDRÉ SANTOS – Obrigado, Presidente. Boa tarde a todos. Cumprimento todas as pessoas – em especial, as do movimento da pessoa idosa, que estão em praticamente todas as audiências públicas. É claro que saúdo você, que está aqui, representando algum desses setores que foram anunciados na previsão orçamentária para o próximo ano. Que a sua vinda aqui seja sempre motivo para que as demais pessoas da nossa população possam entender que a Câmara Municipal é um lugar que está aberto para que as pessoas tragam, de fato, aquilo que são as demandas da sua região, para que a gente possa, internamente, discutir para melhorar a qualidade da nossa cidade.

Cumprimento o nobre Secretário de Turismo, Sr. Rui Alves, os representantes da Secretaria de Saúde, Srs. Armando Luis, Maurício Serpa, que é o Secretário-Adjunto, e Ivan Cáceres, que é o Coordenador de Assessoria Parlamentar e Gestão Participativa.

Quero mandar um abraço especial a todos aqueles que trabalham, também, no setor de saúde da nossa cidade. O meu gabinete tem em torno de 70% das demandas na área de saúde. Então, aqueles que trabalham lá têm ajudado a salvar muitas vidas. Eu sei que ainda há muita coisa a acontecer, mas eu quero agradecer imensamente a todos da área da saúde.

A Sra. Elizabete, que é Superintendente do Hospital do Servidor, está *on-line*; Sr. Alex Peixe, Chefe de Gabinete do SPTuris, *on-line*; Sra. Luciana Feldman, Chefe de Gabinete

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 360

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 23 DE 80

de Mudanças Climáticas; Sra. Tamires Oliveira, representando a Secretaria do Verde e Meio Ambiente; Sr. Vicente Calvo, Adjunto da Secretaria de Planejamento; nossos queridos amigos Vereadores, Presidente Silvinho Leite; Relator, Marcelo Messias; Vereadoras Marina Bragante, Janaina Paschoal e todos os demais Vereadores.

Para não me alongar - até porque eu precisei cumprimentar todos - dizer que nós estamos acatando tudo aquilo que está sendo falado por parte das pessoas e estamos, internamente, discutindo com os relatores para que possamos, dentro do possível, colocar essas principais demandas dentro do orçamento da cidade. Agradeço imensamente todo o relatório apresentado pelos demais secretários, mostrando que a cidade de São Paulo está em franca evolução e, assim, respeitando a nossa população para que tenhamos um serviço cada vez melhor e de muita qualidade.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Vereador André Santos.

Primeira oradora, Sra. Silene Souza Machado. Na sequência, Bruna Caroline.

A SRA. SILENE SOUZA MACHADO - Muito obrigada. Boa tarde, Sras. e Srs. Parlamentares e todas as pessoas presentes. Estou aqui pedindo socorro aos senhores que nos representam, de fato.

Primeiro, rapidinho, em relação à saúde. O nosso adjunto está presente, é muito importante a sua presença. Estamos aqui - eu não estou sozinha - tem um grupo solicitando que os senhores nos ajudem.

Há dois distritos: Santana/Mandaqui/Tucuruvi e o Distrito Jaçanã Tremembé, com uma única supervisão, com situações extremamente diferentes e delicadas. Nós precisamos da separação destes dois distritos. Portanto, Srs. Parlamentares, por favor, nos atendam.

Outro pedido: a Coordenadoria Norte está localizada no Distrito de Santana. Está sendo cogitado para que ela seja transferida para Vila Maria. Senhores, o espaço que está sendo solicitada para ela ser transferida, é um espaço onde funcionava o Iprem na zona Norte. Só que, segundo o nosso Prefeito, quando esteve em campanha, falou que lá estaria funcionando

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 361

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 24 DE 80

equipamentos de saúde. Nós precisamos de mais equipamentos de saúde. Então é justo que lá no Iprem, onde será o novo equipamento, tem condições de comportar equipamentos. Portanto, a Coordenadoria Norte permanecer no Distrito de Santana, e lá seja usado exclusivamente para saúde. Esse é um mais um pedido.

Um outro pedido. Nós precisamos que seja derrubado o parecer que impede o Conselheiro de Saúde de fazer visita aos equipamentos de saúde. Nós precisamos que os senhores nos ajudem para a queda desse parecer. Nós precisamos continuar exercendo o nosso trabalho, a nossa função de controle social, que é fazer as visitas para apresentar as necessidades, porque todos os equipamentos precisam de atendimentos. E nós vamos estar sempre sendo podados para fazer o nosso trabalho. Senhores, por favor, nos ajudem. Não deu tempo, precisa aumentar o tempo, né? Eu não posso aumentar o meu tamanho, mas os senhores podem aumentar o tempo para a gente falar.

Muito obrigada. Gratidão.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigada.

Próxima oradora, Bruna Caroline. Bruna Caroline está aí? Ah, está conversando com o Secretário.

Próximo orador, Rui Primo. Por dois minutos, Rui. Por favor, peço para o pessoal da comunicação aumentar o som do nosso orador.

O SR. RUI PRIMO – Alô, boa tarde, cidadãos paulistanos. Boa tarde, Vereadores e Vereadoras da cidade de São Paulo. Cumprimento todas as secretarias, especialmente a Secretaria do Verde aqui, a Sra. Tamires. O meu assunto é sobre parques.

Eu sou Rui Primo, conselheiro gestor do Parque Morro Grande, sou do Movimento em Defesa do Parque Morro Grande e participo do Coletivo de Corredores Verdes da minha região. Eu vim aqui, assim como o Secretário pediu para a Comissão de Orçamento da Câmara, eu vim pedir investimentos e recursos para a criação do Parque Municipal Morro Grande.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Pessoal do som, por favor. Veja como está agora, se aumentaram.

O SR. RUI PRIMO – Alô? Estão ouvindo? Então, todos ouviram meus cumprimentos.

Então, eu sou Rui Primo, eu sou conselheiro gestor do Parque Municipal Morro Grande, sou do Movimento em Defesa do Parque Morro Grande, sou do Coletivo dos Corredores Verdes da minha região. Eu vim aqui pedir para a Comissão de Orçamento da Câmara, como o Secretário do Meio Ambiente pediu, pedir recursos para a implantação do Parque Morro Grande. É um parque de periferia, e a periferia precisa e merece parques. Peço atenção para esse parque e que a Câmara ajude a Secretaria do Verde e Meio Ambiente a criar esse parque e a gente implementar. Então, é uma coisa que eu pedi lá na reunião do meu bairro, estou reafirmando aqui, o meu coletivo pediu para eu vir aqui, e reafirmar essa solicitação, para que nós tenhamos esse parque na nossa periferia da Brasilândia e Freguesia, que vai trazer qualidade de vida e bem-estar para uma população que precisa disso.

Também quero pedir o apoio aqui na comissão para a criação de corredores verdes nos bairros. Há alguns bairros de classe média que estão recebendo esse benefício, a periferia também quer corredores verdes. Então, nós temos uma proposta já protocolada na Secretaria do Verde, para a criação de um parque, de um corredor verde saindo lá da Marginal, até o Parque Morro Grande, corredor verde, as áreas verdes até um outro local que seria um parque.

E para concluir, uma questão que é do meio ambiente, mas não sei se tem a ver com a Secretaria do Verde, a gente pede porque lá na Brasilândia tem muitos descartes de lixo, a gente pede uma central, uma usina de reciclagem, de triagem para a gente trabalhar esse material, criar emprego e renda, melhorar o nosso ambiente, que está muito difícil lá na Brasilândia. E é isso, peço o apoio de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado.

Próxima oradora, Bruna Caroline. Na sequência, Valdeir Bezerra, Ivanilda Beatriz e Lucijane Maria. Bruna, por favor.

A SRA. BRUNA CAROLINE – Boa tarde. Meu nome é Bruna, sou médica, especialista em autismo, mãe de uma menina com autismo também. E vim aqui, cumprimento...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Pessoal, o som aí.

A SRA. BRUNA CAROLINE – Mais perto, mais alto, está bom? Boa tarde, cumprimento a Mesa, meu nome é Bruna, sou médica, sou especialista em autismo, pós-graduada em Neurologia Infantil, mãe de uma menina autista, e vim falar um pouquinho para vocês sobre a relevância e a importância do maior evento de autismo do mundo, a ExpoTEA. A ExpoTEA é a maior feira gratuita de autismo e PCD do mundo, registrada no *Guinness Book*, representando uma política estratégica de inclusão e transformação social, com 65 mil visitantes presenciais confirmados e mais de 7,2 milhões de pessoas alcançadas em todo o Brasil.

Gera um impacto econômico de mais de 43 milhões de reais e são mais de 150 expositores nacionais e internacionais e mais de 200 portais internacionais afirmando sua relevância global. O retorno de investimento público é estimado em 320%.

A ExpoTEA atua como centro de capacitação e formação continuada, oferecendo palestras, workshops e debates com especialistas nacionais e internacionais.

O evento promove uma atualização de profissionais e disseminação de informações essenciais sobre diagnóstico, terapia e intervenção precoce baseados em evidências científicas; dá voz à comunidade autista; promove visibilidade, representatividade e a construção de pontes entre famílias, profissionais, empresas e poder público; movimenta diversos setores da economia e fomenta o empreendedorismo; estimula a inovação e o mercado de tecnologias assistivas; gera benefícios diretos e mensuráveis para o sistema público de saúde; promove capacitação de profissionais em larga escala, diagnóstico precoce e rastreabilidade, integração das redes de cuidado; promove bem-estar, prevenção e difusão científica acessível; incluiu o programa NeuroINclusa, um legado em saúde pública e o primeiro programa de saúde pública voltado para neurodivergentes autistas, com foco em autismo no Brasil. Foi implantado no mês de setembro na cidade de Paranapanema, no interior de São Paulo.

A inclusão da ExpoTEA de 2026 na Lei Orçamentária Anual é um investimento estratégico em saúde pública. O evento é um catalisador de políticas efetivas, como o NeuroINclusa, que já demonstra resultados concretos: em apenas 60 dias, zerou uma fila de espera de dois anos de crianças que estavam esperando...

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 27 DE 80

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Sra. Bruna, encaminhe-se para as conclusões, por favor.

A SRA. BRUNA CAROLINE – ...atendimento médico. Deste modo, solicito que a ExpoTEA seja inserida no orçamento 2026 e agradeço a oportunidade de falar um pouco para vocês. ExpoTEA: investindo em um futuro de inclusão. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado.

Sr. Valdeir Bezerra. E, na sequência, Sra. Vanilda Beatriz, seguida pela Sra. Lucijane, por favor.

O SR. VALDEIR BEZERRA – Boa tarde a todos. Meu nome é Valdeir, sou conselheiro da saúde básica e alta atenção em hospital. Em nome do Vereador Silvinho Leite, cumprimento a todos.

A nossa solicitação é transformar o AMA São Luís tradicional, localizado na rua Luís Antonio Verney, 98, no Jardim São Luís, em uma UPA Porte 2.

Atualmente, atende mais de 12 mil pacientes, doze horas por dia, de segunda a sábado. Há demanda crescente por serviços de urgência e sobrecarga nos prontos-socorros hospitalares, bem como necessidade de implementação e oferta de leitos pré-hospitalares para estabilização e observação de pacientes.

O AMA não dispõe de estrutura adequada para internação breve nem para atendimento contínuo em regime de 24 horas, comprometendo “solicitude” e aumentando o fluxo de necessidade para o hospital.

Essa transformação é uma estratégia para ampliar a capacidade assistencial do território; não depender de unidades hospitalares distantes; reduzir filas e tempo de espera nos prontos-socorros, garantindo o atendimento rápido e seguro; e melhorar a eficiência no sistema, evitando internações desnecessárias e otimizando recursos.

Por mais que tenha havido ampliação e construção, há a necessidade dessa UPA.

Outro pedido: UBS Novo Caminho, atualmente localizada na rua Antônio da Mata Júnior, 943, no Jardim Ibirapuera. População de 20.411. O imóvel atual apresenta limitações

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 28 DE 80

estruturais e grave ausência de espaço físico para a implantação de saúde bucal, de modo que o paciente tem que andar um quilômetro para ir até a UBS Novo Jardim para passar no dentista.

Ainda, falta acessibilidade para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida em desacordo com as normas técnicas...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Encaminhe-se para as conclusões, por favor.

O SR. VALDEIR BEZERRA – ...e legislação vigentes, como a NBR 9050 e o Estatuto de Pessoas com Deficiência.

O ambiente é inadequado para atividades coletivas, atendimento multiprofissional e ações de produção de saúde, comprometendo efetivamente a unidade do estado ESF, visando garantir a implantação da nova unidade em local estratégico ou infraestrutura adequada e potencial para ampliação.

Obrigado pela atenção.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Valdeir.

Próximo orador, D. Ivanilda Beatriz da Silva Lima.

A SRA. IVANILDA BEATRIZ DA SILVA LIMA - Boa tarde a todos e a todas.

Saúdo a Mesa e os demais presentes.

Meu nome é Ivanilda Beatriz, conselheira de atenção básica em hospital, referência da supervisão técnica de saúde do território de M'Boi Mirim.

Venho aqui, em nome da nossa população, solicitar a implantação de uma URSI - Unidade de Referência de Saúde do Idoso, e um ILPI - Instituição de Longa Permanência do Idoso. Muitos idosos permanecem nos leitos após sua alta, porém os seus familiares não procuram buscá-los e, por isso, eles superlotam as nossas unidades hospitalares.

Agradeço ao nosso nobre Vereador Silvio Leite, a todos os presentes, a todos os Conselheiros e aos demais. Um bom final de semana a todos.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, D. Ivanilda.

Próximo oradora, Lucijane Maria Barros, Jane do apito.

A SRA. LUCIJANE MARIA BARROS - Boa tarde a todos. Eu sou a Lucijane, conhecida como Jane do apito. (soando um apito)

Sou Conselheira de atenção básica e alta complexidade em hospital.

Cumprimento a Mesa e o Sr. Presidente, nobre Vereador Silvinho Leite. Boa tarde a todos.

A nossa solicitação é um centro de reabilitação e a especialidade de reabilitação, no distrito do Jardim São Luiz, da supervisão técnica de saúde de M'Boi Mirim. A população estimada lá é de 645 mil pessoas e o CER Herculano existente, apesar de ser robusto, é insuficiente para o crescimento da nossa demanda.

Essa medida é essencial para assegurar equidade no acesso, promover maior resolutividade na rede de cuidados a pessoas com deficiências e atender a necessidades específicas da população do território.

Tivemos construção e ampliação das políticas públicas da saúde, mas necessitamos de mais um CER, um Centro de Especialidade de Reabilitação. Serviço, também, de uma equipe especializada a vítima de violências, pois no nosso território são mais de 3 mil mulheres e vítimas de violência, no distrito da M'Boi Mirim, em caráter de urgência, nobres Vereadores, Parlamentares. E de uma farmácia de alto custo nas periferias, com parceria à Secretaria de Saúde do Estado.

Agradeço a todos os presentes. Eu queria uma salva de palma para o nosso grande Plenário e também para Jane do apito.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Próximo orador Ernane Gomes e, na sequência, Yuri Hilton, por favor.

O SR. ERNANE GOMES - Boa tarde a todos e a todas. Cumprimento os nobres Vereadores Silvinho Leite, Marcelo Messias e demais Vereadores, em especial a essa plateia que lotou o plenário, que é o controle social. Vocês estão de parabéns. Vocês desenvolvem um trabalho com muito afinco. Eu sou Conselheiro Municipal de Saúde, represento CRC de São Paulo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 367

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 30 DE 80

Trago uma questão, que me custa muito caro, que é a questão da capacitação. Nós, do Conselho Municipal e nós do controle social, temos dotação orçamentária prevista no orçamento ano a ano. Este ano o orçamento foi de um milhão de reais, dos quais 450 foi anulado, restando 650. Desses 650 mil reais, apenas 190 mil foi executado até o momento.

Tivemos, este ano, uma oficina de extrema importância no estado do Rio de Janeiro, promovido pela Organização Pan-Americana de Atenção à Saúde e para o Conselho Municipal de Saúde, Vereadora Janaina, tivemos disponibilizadas seis vagas. Seis vagas, mas conseguimos mandar dois representantes, Srs. Vereadores. Apenas dois representantes do maior município da América Latina. Dois! Em que pese serem só dois, eles nos representaram muito bem. E isso tem de ser registrado.

Até peço desculpas, vou encurtar minha fala porque o tempo é curto. Quero fazer um apelo aos Vereadores, e também para o Secretário, bem como para os representantes da Secretaria, que estão presentes no sentido de conseguirmos mudar a legislação municipal. É um decreto municipal que inviabiliza que esse orçamento de um milhão de reais seja executado em prol da capacitação para nós, que somos do controle social.

Esse decreto só nos permite, Vereadora, que seja gasto, por exemplo, através de um procedimento administrativo. Só um instante, Vereador Silvinho, um procedimento chamado adiantamento. Mas esse adiantamento só é concedido para servidores, para quem tem RF, porém, os nossos representantes do controle social não são servidores. Embora eu seja servidor, estou afastado e não posso pedir adiantamento.

Então, vejam, um evento de natureza internacional de grande relevância na área da saúde, promovido para a região sudeste e no estado do Rio de Janeiro, tínhamos apenas seis vagas e só preenchemos duas, porque a Opas financiou; porque a Secretaria Municipal da Saúde, por questões de impedimentos legais, já concluindo, Vereador, questões de impedimentos legais não foi possível, e refiro-me a um decreto municipal, com que as seis vagas fossem preenchidas. E tínhamos muitos interessados.

Muito obrigado. Bom trabalho a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Próximo orador é o Sr. Yuri Hilton. Em seguida, vou chamar o pessoal que está *on-line*.

O SR. YURI HILTON ALVES – Boa tarde a todos os servidores e às servidoras, aos efetivos, aos comissionados e aos eleitos. Meu nome é Yuri Hilton Alves. Sou engenheiro, lotado na Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

A Secretaria do Verde fez 32 anos na semana passada. O que todo mundo pensa que eram só parques foi ganhando, ao longo do tempo, muitas funções mais. Desde que ingressei na Secretaria, trabalho com licenciamento ambiental.

O licenciamento era, antes, quase exclusivo da União e do Estado, teve muitas de suas competências vindas para o município. O último concurso que tivemos para o cargo de engenheiro foi em 2018. Para outras carreiras, o concurso tem mais tempo ainda. O que vejo com as aposentadorias que estão vindo é a falta de profissionais. Temo que, logo mais, teremos de devolver essas competências para a Cetesb. E daí, como faremos? E gostaria de me dirigir aos Vereadores da Situação também, com mais destaque, afinal, como o Sr. Prefeito vai fazer para cumprir o Plano de Metas se não tiver competência de licenciar no município?

Então pergunto: vai ter concurso público? Não vou perguntar se vai ter ano que vem, vou perguntar que dia? Porque, há um ano, há dois ou três anos, a resposta que recebemos é sempre: “Vai ter o ano que vem”. Portanto, quando vai ter concurso público?

E faço outra questão específica sobre orçamento, enquanto falávamos dos parques, quero saber se está previsto o valor de uma lei que chama Lei do Snuc, que é a compensação pelos empreendimentos de alto impacto ambiental, lembrando, inclusive, que várias secretarias devem para a Secretaria do Verde. Porque, vejam, foi demonstrado que a Secretaria do Verde, durante a audiência geral, detém 0,1% do orçamento do município, enquanto há secretarias que têm dez e até 15% e são justamente as que devem milhões para a do Verde; devem para unidades de conservação que são áreas necessárias para o município, para os munícipes, inclusive para a fauna e flora, e tudo o mais.

Obrigado pela atenção. Aguardo a resposta.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Obrigado, Yuri.

Primeiro orador escrito *on-line*, Alexandre Soares. (Pausa) Ele nos ouve? Sr. Alexandre, está *on-line* ainda? Alexandre Soares, você nos ouve? (Pausa) Seu microfone? (Pausa) Não? Então, próxima oradora é a Sra. Dora Lima. Está presente na sala? (Pausa) Sra. Dora, dois minutos, por favor.

A SRA. DORA LIMA – Boa tarde a todos e a todas que participam desta audiência, presencial e *on-line*. Cumprimento a Mesa e parabenizo toda a equipe técnica do orçamento, que está sempre nos auxiliando. Parabenizo também o Vereador Marcelo Messias, relator, que disponibilizou toda a sua equipe para nos ajudar.

Como temos pouco tempo, inicio solicitando, como sempre fiz em várias audiências, que esta Casa aprove a realização de uma audiência pública para a prestação de contas do PPA anterior e da LOA, pois ficamos aqui sem poder complementar. Visto que sou conselheira da saúde na Subprefeitura da Sé, educadora ambiental e articuladora da Agenda 2030, quero pautar, devido ao tempo, a situação da Secretaria de Saúde.

A mudança do CAPS Adulto Sé já está no Ministério Público. Foram apresentados 23 locais pelo Conselho e nada avançou – o processo permanece parado na mesa da funcionária Sandra Sabino. O CAPS Adulto ainda não tem local definido, mesmo com o Ministério Público acionado.

Outra questão é a da UBS Liberdade. A Secretaria, no Plano de Metas, afirmou que já estava tudo pronto dentro da Uninove, considerando que a instituição possui uma dívida elevada com a Prefeitura. Até agora, no entanto, essa demanda da população continua parada na mesa da Sra. Sandra Sabino. Sobre a ampliação da UBS Humaitá, foram gastos milhões desde o financiamento do BID, e até o momento houve apenas uma reforma superficial – as maçanetas estão caindo. A unidade precisa ser ampliada, pois a população não tem condições adequadas de atendimento. O Centro Odontológico, que atende o município, está lá e carece de estrutura.

Por fim, registro o tema do curso de facilitadores, voltado à educação permanente. A verba destinada está parada há um ano. Esse recurso veio do Estado e, se nada for feito, será devolvido no final do ano. O curso é voltado à capacitação para o controle social no território. Não sei se o Secretário tem conhecimento, mas o recurso está retido na Secretaria.

Encerro, de fato, dizendo que, no papel, tudo parece maravilhoso, mas, na realidade, a Agenda 2030 não está implementada. A saúde está em situação precária. No papel é ótimo, mas, no dia a dia, não é o que vemos. Como conselheira e educadora ambiental, deixo registrado: o que apresentaremos na COP 30?

Muito obrigada e bom trabalho a todos.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Tem a palavra o Sr. Aldo Costa, de forma virtual.

O SR. ALDO COSTA – Boa tarde a todos os presentes. Minha fala é sobre o Jardim Aracati, especificamente sobre o assunto tratado na Câmara a respeito da Avenida Guarapiranga, onde ainda está pendente o envio, pela Coordenadoria de Obras, do documento à Semil, necessário para que o técnico possa realizar o trabalho de desassoreamento.

Quero também fazer uma observação sobre a questão dos parques. Inclusive, já comentei isso com o Vereador Isac Félix, e esta minha fala é dirigida ao Secretário Rodrigo Ashiuchi, sobre a situação dos parques e os contratos que são celebrados Pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente e as Subprefeituras. Os trabalhadores que trabalham no parque, na área verde, são uma classe muito desfavorecida, já que eles ganham menos que um salário mínimo. É só ver a quantidade de pessoas que passaram, que passam pelos parques e desistem. Por quê? Pela defasagem.

Então, fala-se muito da COP 30 e se fala bastante da área verde, mas não se fala desses trabalhadores que exercem um bom trabalho, um bom serviço na zeladoria das praças, dos parques. Porém, o salário é defasado. Tem que ser revisto. O Secretário falou do montante de dinheiro que tem sido investido na Secretaria, mas que não contempla essa classe trabalhadora.

Tem que ser colocado em pauta e revisto esse contrato com as empresas, porque se um trabalhador ganha menos que um salário mínimo e o seu VR e o seu VA são 450 reais, uma pessoa da varrição ganha, no seu salário, no seu VR e no seu VA, 1.200 reais. Uma pessoa que trabalha no manejo recebe 450 reais, é inviável. Por exemplo, se você parar para analisar a área ou os locais onde eles almoçam, são locais inviáveis – por exemplo, no parque Buenos Aires, eles ficam expostos.

A área administrativa é uma área precária; isso tem que ser revisto, tem que ser feito uma nova melhoria nos parques. Há muitos parques que têm que ser melhorados. O Parque da Independência, se você olhar, o parque é bonito, tem toda a sua estrutura, mas quando você olha a área onde os trabalhadores ficam, você percebe que há um desfavorecimento muito grande.

O parque é bonito, mas a classe trabalhadora sofre, o que nos faz voltar a pensar na época da escravidão novamente, porque a classe superior está bem colocada, mas você vê a classe trabalhadora sofrendo. Ou seja, tem que ser revisto, tem que ser remanejado.

Sou participante de um coletivo que reúne colegas... (inaudível)... no Carta da Terra em Ação, e lutamos por melhorias, assim como da Represa de Guarapiranga. Então, eu venho falar pela melhoria de salário dessa classe trabalhadora, como também pela melhoria na parte administrativa. E que se faça visita dentro dos parques, o que está em falta. No Parque da Acimação, também há reclamação que, quando chove lá, molha.

Essa é a fala. Sobre esses aspectos, espero respostas. Eu participei da reunião ontem do Conselho... Então, eu queria que fosse contemplada a nossa fala com esses colaboradores, para que eles fossem mais...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado pela sua fala. Precisamos passar para os próximos oradores, está bom?

O SR. ALDO COSTA – Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado.

Próximo orador, Dione Silva de Moraes. Está *on-line* ainda o Dione? (Pausa)

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 35 DE 80

Próximo orador, Maria Aparecida Ribeiro Costa. Está *on-line*, mas está aqui presente.

Maria Aparecida, não? Também não? (Pausa)

Então, vou chamar alguém da nossa galeria. Sr. Nicolas Rodrigues Ferreira. O Sr.

Nicholas está por aí? (Pausa)

Por favor, Nicolas, por dois minutos.

O SR. NICOLAS RODRIGUES FERREIRA – Bom, boa tarde, Sr. Presidente, Vereadores e todos aqui presentes. Eu sou Nicolas Rodrigues, sou pai e médico pediatra e neonatologista, e faço parte do Instituto Protegendo Cérebros Salvando Futuros. No Brasil e na cidade de São Paulo, há um aumento expressivo de crianças com alterações neurológicas e muitas dessas alterações podem se originar nos primeiros dias de vida de uma criança.

No município de São Paulo, há a Lei 17.569, que assegura que todas as maternidades devem implementar um programa de proteção cerebral para essas crianças. Com base nessa Lei, sete maternidades hoje já possuem esse programa. Já atenderam mais de 1.700 crianças e tiveram os benefícios da redução de lesões cerebrais, redução de mortalidade e redução de tempo de internação, por conta de um melhor diagnóstico ou melhor tratamento dessas crianças.

O meu pedido para esta Casa é que esse programa seja estendido a todas as maternidades. Todas as crianças no município de São Paulo devem receber um programa que proteja o cérebro dessas crianças. Nós acreditamos que a proteção cerebral dessas crianças, na verdade, é proteger também o futuro de todas essas famílias. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Sr. Nicolas. Próximo oradora da Galeria, Iara Maria. Ah, ela está aqui embaixo. Ela está aqui embaixo. Por favor, Iara Maria. Se quiser usar esse microfone aí do lado, ele está funcionando também.

A SRA. IARA MARIA - Boa tarde a todos. Meu nome é Iara, eu sou conselheira de saúde da UPA Jaçanã, do território Jaçanã-Tremembé, e também da Casa União Brasileira de Handebol. Primeiro, eu gostaria de expressar minha indignação com o planejamento da saúde, que não ouviu o controle social. Embora, no documento, isso seja dito, de fato não foi ouvido.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 36 DE 80

Nós temos várias necessidades do território que não são ouvidas. Por conta disso, o que me traz aqui é a questão da separação, ou melhor, da criação da Supervisão Técnica Jaçanã-Tremembé. Nós estamos falando de um território de 400 mil habitantes e 54 km², que hoje está junto com Santana, que tem 13 km² e é uma população estimada em 300 mil habitantes. É impossível que com uma área tão extensa e uma população tão grande se consiga fazer planejamento e ações de saúde.

Eu tenho um dado. O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH de Santana é 0,95, é alto, enquanto que de Jaçanã é 0,78. A taxa de mortalidade de Santana é 9,3, enquanto que do Jaçanã é de 12,21, o que mostra a grande diferença socioeconômica, que teria que ser tratada diferentemente. Hoje o esse território está abandonado porque a gente está com várias demandas. A gente tem necessidade de vários serviços e nós não somos ouvidos. A gente pede encarecidamente que seja vista a questão da separação desse distrito. A gente sabe no que implica, mas é importante conhecer e avaliar essa necessidade.

Mais uma vez, meu protesto pelo planejamento que não fala com o orçamento e que não escuta a população. Foi um orçamento feito de cima para baixo, e não é assim que se constrói a saúde, desrespeitando o controle social. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigada.

Próxima oradora, Josiane Neres, por dois minutos.

A SRA. JOSIANE NERES - Boa tarde. Meu nome é Josiane Neres. Sou de União de Vila Nova, São Miguel Paulista. Hoje estou aqui é para poder estar pedindo a ajuda de vocês sobre nossa UBS, que ainda continua em latão. Chegamos a 34 mil habitantes cadastrados na UBS. Então, se vocês puderem dar uma olhada no documento que eu trouxe para protocolar ao Vereador Marcelo Messias e ao Vereador Silvinho, agradeço. Peço encarecidamente que vocês olhem por União de Vila Nova, porque nós estamos lá precisando muito da ajuda de vocês. A gente só tem um psicólogo, que a gente divide com a unidade do Jardim Lapenna. Se a gente tem um psiquiatra, tem que ser dividido. E uma vez na semana é muito pouco para quem tem filho autista. Há mães que estão com depressão, e a gente tem várias demandas.

Eu sou conselheira de União de Vila Nova e São Miguel Paulista, faço acompanhamento de unidade e acompanho outras UBS também que passam por várias dificuldades. Dia 3, a gente tem uma audiência. Se vocês puderem ir, vai ser às duas horas da tarde lá em São Miguel Paulista; vou passar o endereço para vocês. É uma convocação que a gente está fazendo de todos os conselheiros e parlamentares que puderem ir e ouvir nossas demandas para 2026, *ok*? Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Obrigado, Josiane. Próximo orador, Marcos Batistela, Presidente da Federação das Associações Sindicais dos Profissionais da Prefeitura.

O SR. MARCOS BATISTELA – Boa tarde a todos. Boa tarde, Vereador Marcelo Messias, Vereadora Marina, Vereadora Janaina.

Estivemos conversando com as assessorias dos relatores do Plano Plurianual e do orçamento e a nossa fala será um pouco diferente das falas que nos antecederam porque ela toca diretamente a uma questão relacionada ao tratamento de duas instituições muito caras aos servidores públicos no processo de planejamento orçamentário e plurianual.

Estivemos na audiência pública que tinha o Iprem como um dos pontos temáticos e, praticamente, não houve nenhuma discussão sobre como aparelhar o Iprem para os grandes desafios previdenciários do município. Temos já uma demanda antiga de contratação de pessoal do Iprem, de recomposição dos servidores estáveis e profissionais do Iprem e isso não se manifestou na audiência pública porque a exposição do Instituto Previdenciário foi bastante sucinta e com poucos elementos.

Hoje, vemos isso se repetir e nos frustra, novamente, que com relação ao Hospital do Servidor Público Municipal não só não existe nenhum planejamento para os próximos quatro anos, como consta na previsão orçamentária três mil reais para projetos de aperfeiçoamento do hospital. Na nossa visão, isso demonstra que não existe nenhum tipo de planejamento sobre essa instituição, que é relevante para o município, é relevante para os servidores, para os 150 mil servidores do município e nos preocupa muito.

O hospital vem de uma deriva há vários anos, não é recente. Mas gostaríamos de

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 38 DE 80

ver esse processo superado com a definição de qual a diretriz que o município de São Paulo pretende dar para essa instituição, que tem de ordinário 600 milhões de previsão orçamentária. É bastante dinheiro público que vai a uma instituição que é voltada a atender um direito dos servidores públicos, constante do Estatuto dos Servidores Públicos e que nos parece que está sendo um pouco deixado de lado na previsão plurianual.

Já fizemos esse pleito. Viemos reiterar esse pleito e pedir a atenção da Comissão de Finanças para esse detalhe.

Agradeço, é a basicamente isso. Muito obrigado.

- Assume a presidência o Sr. Marcelo Messias.

O SR. PRESIDENTE (Marcelo Messias) – Obrigado. Boa tarde.

Próximo oradora Beatriz Pavan, por gentileza.

A SRA. BEATRIZ PAVAN – Boa tarde a todos. Meu nome é Beatriz, eu sou analista de meio ambiente. Cumprimento a Mesa.

A nossa carreira é da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Tivemos o único concurso em 2008. Então, já estamos há bastante tempo pleiteando a questão de recomposição do nosso quadro de servidores.

Vimos que a Secretaria teve, nos últimos anos, um aumento do seu orçamento e do seu protagonismo. Só que isso não foi compatível com o aumento de servidores. Então, aumentou a demanda, aumentaram os serviços prestados. A Secretaria não está presente só naquelas metas que aparece. Ela é transversal a diversas outras metas, principalmente da de obras, porque tem licenciamento ambiental, por exemplo. Então, a gente precisa de recomposição do nosso quadro já há bastante tempo.

Preocupou-nos que, na análise do PLOA, vimos que para a despesa de pessoal teve uma redução de quase três milhões. Então, tem alguma coisa errada. Para o PPA também, a Secretaria fez um pedido de um orçamento que teve aí reduzido em quase 45% - entre o que a Secretaria do Verde pediu e o que chegou nesta Casa.

Então, a gente queria questionar: não vai ter dinheiro para concurso de novo? Mais

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 39 DE 80

quatro anos sem concurso? A gente precisa ter isso garantido, porque sem concurso, sem orçamento, fica inviabilizado qualquer pedido de concurso.

Então é isso, muito obrigada a todos.

- Assume a presidência o Sr. Silvinho Leite.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Beatriz.

Próxima oradora, Marta de Almeida Machado.

A SRA. MARTA DE ALMEIDA MACHADO – Boa tarde a todos. Eu sou a Marta, a Martinha, conhecida, faço parte do Conselho Municipal de Saúde, da Comissão de Patologias e Doenças Raras. Eu venho falar aqui como uma pessoa com ataxias espinocerebelar. Eu tenho 61 anos e, só em 2023, eu obtive o diagnóstico. Então, não é possível a gente não ter geneticista no serviço municipal de saúde. Eles são importantíssimos.

Nós temos 600 geneticistas no Brasil, isso é muito falho. Eu, graças a Deus, sou assistida pela Unifesp, mas no serviço público municipal falta muito geneticista que conheça da Ataxia e muitas doenças neuromusculares, doenças progressivas. Eu trabalhava antigamente, eu trabalhei na Secretaria e estou em cadeira de rodas, desde 2011.

Então, é preciso ampliar o atendimento de geneticista no sistema municipal de saúde. É isso que eu peço.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Próximo oradora é Sra. Nereide Mosolino.

A SRA. NEREIDE MOSOLINO – Boa tarde à Mesa, aos participantes. É uma honra estar aqui na presença de todos cidadãos que vêm cobrar mais transparência e mais atitude dos Parlamentares.

Eu venho questionar o Plano Municipal de Saúde e corroboro com uma fala de que foi muito mal executado e deveria estar sendo orientado pelas necessidades da população, mas não traz isso na sua leitura.

Analisando o Plano Municipal de Saúde, observa-se divergências do número de unidades comprometidas pelo que foi assumido pelo Prefeito como um compromisso e que não

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 40 DE 80

está contemplado no Plano. Por exemplo, no compromisso de campanha, o Prefeito eleito disse que haveria 25 PSs. No entanto, no Plano Municipal 25-26, cita apenas 20 UBSs. A meta 7.1.8 descreve 12 UPAs, mas o compromisso era de 15 UPAs.

Comparando o PMS de 22 e 25 e 26 e 29, observa-se redução de metas: 115 metas foram não contempladas. Isso significa uma redução de implantação e ampliação dos serviços de saúde. Está evidente a incompatibilidade entre o Plano Plurianual, o PPA, e o PMS. Por exemplo: No PPA, estão previstos quatro Paulistãos da Saúde, mas não está no Plano Municipal de Saúde; cinco unidades do Centro Especializado para Pessoas com Transtornos do Espectro Autista, o TEA, no PPA; e não está contemplado no PMS. Implantar a Casa Mãe Paulistana também não está contemplado; ampliar o Hospital do Servidor Público Municipal não está contemplado; dar apoio à pesquisa de vacinas contra vícios em drogas, em especial o crack, também não. Expandir todos os hospitais municipais para a redução de filas de exames e cirurgia não está contemplado. Há essa divergência.

Eu quero só pontuar mais uma coisa que eu vi na exposição do Secretário: há algumas Unidades Básicas de Saúde que serão ampliadas e construídas em 26, não consta a Unidade Básica de Saúde Milton Santos, que há tempos a gente pede para ser mudada, transferida de local.

É só. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado.

Próxima oradora, Maria do Carmo. Na sequência, Francisco Ventura.

A SRA. MARIA DO CARMO GUIDO - Oi, pessoal de cima, está me ouvindo também?

Eu sou a Maria do Carmo Guido, eu sou socióloga, conselheira do Conselho Municipal da Pessoa Idosa e sou do Coletivo Envelhecer e do Fórum de Proteção à Pessoa Idosa do Butantã, onde já falei na audiência em que estava o Vereador Silvinho.

Cumprimento a Mesa, as companheiras, as mulheres da mesa e a plateia, porque está cheio de companheiros lutadoras e lutadores. (Palmas)

Eu gostaria de falar de um caso que é dos mais gravosos na saúde do município, que é o sistema CROSS. Esse sistema é perverso. Então, a saúde precisa dar uma gestão muito mais competente, muito mais inclusiva para o sistema CROSS. Se eu ficar citando, eu estou sempre falando pelos idosos, casos, como, por exemplo, o de uma senhora que mora na zona Oeste, ela tem 86 anos, mora no Caxingui e estava fazendo uma colonoscopia. Quem já fez colonoscopia sabe o que é. Para procedimentos e exames que não são básicos... ela foi enviada para fazer a colonoscopia em Franco da Rocha. Então, antes existia uma transferência de bairro, de Subprefeitura para Subprefeitura. Agora, está acontecendo de município. Um senhor fazendo tratamento de quimioterapia foi fazer em Guarulhos, e eu não vou ficar aqui citando casos, porque a gente passaria a tarde inteira aqui.

Eu sou militante dos direitos da pessoa idosa, conheço inúmeros.

Então, eu peço uma atenção especial a essa questão do sistema CROSS.

Outra questão gravosa que complementa o que a companheira falou que é, atualmente, é a situação dos idosos no nosso município é gravosa porque o nosso programa de metas não menciona a pessoa idosa, então, tem cerca de 200 idosos que estão em alta hospitalar e não têm lugar para ir. Não podem receber a alta porque não têm família estruturada, não têm casa, não têm nada. Então, eu complemento a fala da companheira, no sentido de que nós precisamos de mais equipamentos de ILPI de grau 3.

Então, é esse o meu recado. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado.

Próximo morador, Francisco Ventura; depois, Cláudio Aparecido e Marta de Almeida.

O SR. FRANCISCO VENTURA - Boa tarde a todos e todas presentes e às Vereadoras e aos Vereadores também.

Foram apresentados grandes números, que é difícil dialogar em tão pouco tempo, inclusive, sobre realizações que foram apresentadas por alguns Secretários presentes.

Rapidamente, dialogando um pouco em relação à saúde e ao meio ambiente. Em relação à saúde, quero enfatizar que sou militante da área da saúde, morador de Sapopemba.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 42 DE 80

Acompanho algumas UBSs. Muitas delas passam por carências grandes em termos de equipamentos e reformas.

Muita coisa é resolvida através de emendas parlamentares que, muitas vezes, também são paradas. Não vão. As de alguns Vereadores vão e de outros, não. Então, muita coisa é feita através de emendas parlamentares.

Em Sapopemba, há algumas questões críticas. Vou trazer a questão da UPA Sapopemba, que já era para ter concluído no início do ano. Foi, agora, para o final do ano e, agora, vai só para o final do ano. Ela é um equipamento muito importante.

Em Sapopemba, quero destacar a questão da ampliação do atendimento às necessidades, principalmente, exames e cirurgias. Demora muito. Eu mesmo sou um dos casos, se alguém quiser saber depois, eu posso contar o quanto demora.

Sobre a saúde, queria trazer a questão do CAPS Vila Prudente. O pessoal está lá numa luta contra a terceirização, passa por uma crise, faltam muitos funcionários. Pede-se a convocação de funcionários aprovados em concurso público. Então, se não repõe funcionários, é claro que o atendimento vai ser precarizado, vai ser ruim.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Sr. Francisco, para a conclusão, por favor.

O SR. FRANCISCO VENTURA – E isso é um passo para ficar numa situação ruim. Então, trago a questão do CAPS, que precisa ser vista com carinho.

E no meio ambiente, a questão da ampliação do aterro sanitário e o corte de 63 mil árvores, em São Mateus. O Secretário apresentou números grandes, não vou discutir, mas é uma questão super-relevante.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Para a sua conclusão, por favor.

O SR. FRANCISCO VENTURA – O aterro sanitário, que está prestes a terminar, querem ampliar, por mais alguns anos, cortando 63 mil árvores, dentre elas, muitas nativas. Isso prejudicará, todos sabem, a fauna, a flora, os recursos hídricos e poderá também colaborar com o aumento das enchentes na região.

Obrigado a todas e todos. (Palmas)

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 43 DE 80

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, uma boa tarde.

Com a palavra o próximo orador Claudio Aparecido e, na sequência, Sheila Ventura.

O SR. CLAUDIO APARECIDO – Boa tarde a todas e a todos, ao Vereador Presidente Silvinho, aos Vereadores e munícipes. Eu sou Claudio, Conselheiro Municipal de Saúde, da região de Sapopemba.

O Chiquinho pegou boa parte do que eu ia falar, mas vou reforçar algumas coisas. Primeiro, chama a atenção, Secretário Adjunto, o repasse da parte do estado: 2%. Um estado rico como São Paulo, com enorme riqueza, se percebe, então, que o nosso Governador pouco se importa com a saúde da cidade de São Paulo, porque 2% é nada. Aí não vem falar do problema dos hospitais estaduais. Não, 2% é muito pouco. Isso chama a atenção.

A outra coisa, companheiras e companheiros, Secretário e Vereadores, na área de reformas de UBSs. Eu acho que é muito pouco o que está sendo colocado para reformas de UBSs. O Chiquinho lembrou aqui a região à qual eu pertenço, e alguém falou de desmembramento de supervisão. Eu acho que a região Sudeste é uma que precisa desmembrar também.

Só para terem uma ideia, Srs. Vereadores e munícipes, a região Sudeste pega Jabaquara, Ipiranga Vila Prudente e Sapopemba, vai até a divisa com São Mateus. Só em Sapopemba tem dois hospitais, UPAs, várias unidades e é submetida à Supervisão de Vila Prudente, que vem até o Jabaquara. Quer dizer, está na hora de Sapopemba ter uma Supervisão Técnica de Saúde. Quero chamar a atenção para essa divisão.

A outra coisa, quero rapidamente colocar aqui. Em Sapopemba, nós estamos com um problema sério, no final da Avenida Luiz Ignácio de Anhaia Mello, com a passagem do monotrilho. Na última revisão do Plano Diretor da cidade, vê-se que vai uma verticalização da cidade para aquela região, tanto na Anhaia Mello, em Sapopemba, na Fazenda da Juta...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Para a conclusão, Sr. Claudio, por favor.

O SR. CLAUDIO APARECIDO – Em menos de um minuto, eu vou encerrar.

Então, na Fazenda da Juta, o Plano Diretor vem prejudicando, entre aspas, por quê?

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 381

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 44 DE 80

As unidades de saúde continuam as mesmas, do mesmo tamanho, com as mesmas pessoas, com o mesmo atendimento, com a mesma quantidade de médicos e funcionários. Eu sou da Unidade Fazenda da Juta I que, pasme, Vereador Silvio, Presidente desta Comissão, desde 97, a Secretaria está para comprar aquele terreno, porque ainda está pagando o aluguel daquilo, na verdade. E desde 97, nós estamos fazendo uma luta para comprar aquele terreno e passar para a Secretaria Municipal de Saúde para poder aquela UBS ser ampliada, ser reformada, para receber a demanda que aquela população da Fazenda da Juta, da região, porque tem crescido muito.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Claudio, concluindo, por favor.

O SR. CLAUDIO APARECIDO - Esse documento, eu entreguei até uma cópia para o meu amigo de muitos anos, Ivan Cáceres, porque esse documento está na antessala do Secretário para poder fazer a compra desse terreno, mas não temos resposta. Entregamos em maio, desse ano, uma cópia para o Secretário e precisamos de resposta.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. A próxima oradora, Sheila Ventura.

A SRA. SHEILA VENTURA - Boa tarde a todos e todas. Em nome das mulheres compondo a Mesa, cumprimento a Mesa.

Sou Sheila Ventura, faço parte da comissão de saúde, coordeno a Comissão de Saúde de Pessoas com Patologias e Doenças Raras, também faço parte do Conselho Participativo do Centro.

Primeiro, colocar o meio ambiente, quanto à questão das árvores, da poda das árvores. O que a gente tem percebido é que as raízes dessas árvores têm crescido absurdamente, destruindo calçadas, muita das vezes, dificultando a passagem, e a gente não vê atitude. Muitas vezes, só depois, quando cai em cima de uma pessoa, em cima de um carro, é que vão tomar providência. Então, saber quais são as estratégias e como é feita esse mapeamento das árvores, da poda das árvores.

A questão das praças públicas, há ratos cada vez mais. Muitas vezes, a gente vê crianças brincando junto com os ratos, aqui no Centro da cidade acontece muito.

Também precisamos saber como está essa questão da dedetização, por exemplo, dos escorpiões, que cada vez mais a gente tem, com essa questão climática, eles vão aparecendo dentro das casas, dentro das invasões, das ocupações. Então, a gente precisa, sim, desse atendimento preventivo.

Também sobre a poluição sonora, o que acontece? Estavam falando dos eventos que acontecem e que eu acompanho, principalmente aqui no Centro, não só, porque acontecem também em outras regiões, acontecem festas e eventos que vão madrugada adentro, e muitas vezes tem pessoas idosas, tem os autistas, e prejudicado também a saúde das pessoas que moram naquele torno. Como é que vocês acompanham e finalizam isso?

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Concluindo, por favor.

A SRA. SHEILA VENTURA - Outra questão é a climática e o diálogo intersetorial. Quais as ações pensadas em relação à saúde da população em situação de rua e em todas as situações? Porque quando a gente fala do climático, por exemplo, as pessoas com patologia, a gente está cada vez mais sofrendo com essa questão da poluição, com a questão de mudança climática, a gente não consegue acesso à saúde. E com a população de rua, o que está acontecendo? Quando chega o inverno e frio, essas pessoas, os cobertores são tirados, são molhados quando vai lavar e, muitas vezes, essas pessoas acabam sofrendo muito, até mesmo vindo a óbito, dependendo da mudança do tempo.

E na questão da saúde, as UPAs estão sendo criadas em várias esquinas, só que está faltando hospitais de retaguarda. Aí o que acontece? Nas regiões não têm, e aqui no Centro a gente já colocou na plataforma Participe Mais sobre a instalação de um hospital regional central, para dar retaguarda a todas as regiões em que estão faltando, porque muitas vezes as pessoas morrem esperando vagas, como bem falou aqui quanto a questão da regulação.

Então, por favor, dê uma devolutiva para a população. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Próximo orador *on-line*, Norma.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 46 DE 80

(Pausa) Não está presente. Próximo orador *on-line*, Mauro Alves, nos ouve? (Pausa) Não. Próximo orador, André Bernardino da Conceição, está presente? (Pausa) Na sequência, Davi de Souza e Lester Amaral.

O SR. ANDRÉ BERNARDINO DA CONCEIÇÃO - Boa tarde a todos. Aqui eu represento Conselho de Saúde Jabaquara, Vila Mariana e também Associação por Moradia Tributino Baltazar, Imprensa Colonos.

E eu gostaria muito de reivindicar aqui a reforma neonatal e a implantação de uma UTI de alta complexidade da maternidade Amparo Maternal.

Segundo, também gostaria muito de revisar o reforço do recurso humano do laboratório A.E. Ceci e o C2 da Vila Mariana, que sempre está à deriva para dar atendimento adequado para sua população. Precisa corrigir essa situação, porque a população precisa de um atendimento específico e, de acordo com a situação em que se encontram essas unidades, deixam muito, muito à deriva. É sempre sonegação para que repõe o recurso humano do A.E. Ceci e C2, do próprio A.E. Ceci, do mesmo ambiente.

Então precisamos que todos os vereadores, todos os parlamentares e o próprio Executivo, Prefeito e Secretário assumam a sua responsabilidade, dando a máxima atenção para a população naquilo que ela necessita. Por (ininteligível) também exigimos muito a implantação da sede da UBS Jardim Lurdes, que se encontra numa situação precaríssima, à deriva, sem espaço adequado para dar atendimento a seus pessoais, sua população, e de uma situação muito crítica, deixando muito à deriva a população decadente, e muito mesmo. Gostaria que vocês, se fosse o caso, fizessem uma fiscalização e acompanhassem adequadamente essas unidades para ver a situação.

E outros termos também sobre o concurso público que ainda está em ação, que estava para cancelar no mês de agosto, de abril, e foi prorrogado e até agora não se vê chamando, senhores, ninguém, nenhum dos seus componentes para repor os seus lugares. É suas obrigações. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Muito obrigado.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 47 DE 80

Próximo orador, Davi de Souza. Davi está aí?

O SR. DAVI DE SOUZA – Estou aqui. Olá, gente, uma boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar a Mesa, todos os conselheiros que hoje vieram aqui e tiraram o seu tempo, tiraram o dinheiro do seu bolso, se alimentaram com o dinheiro do seu bolso, já que a Secretaria Municipal de Saúde não fornece nenhum tipo de transporte, alimentação. Tem orçamento para isso, mas aqui fica uma demanda, que ninguém sabe o que é feito com dinheiro, o que é feito com orçamento que deveria ser para isso. O orçamento deveria ser para essas pessoas que ficam aqui quatro, cinco horas debatendo a saúde pública, para que a gente pudesse ter alimentação, transporte. Os conselheiros que criam a saúde pública no Estado de São Paulo, mas infelizmente não têm a atenção devida que merecem. Então, gostaria de parabenizar todos os conselheiros e a atitude nobre de vocês, de doar o seu tempo e a sua vida para que melhore a saúde de São Paulo.

Gostaria de reforçar a palavra da nossa companheira aqui, que tem falado sobre a questão da falta de infraestrutura no centro de São Paulo. Se vocês aqui, os vereadores... Eu vou dar um dado aqui para Vereadora Janaina, para Vereadora que está olhando no celular, mas eu queria que ela desse uma olhadinha aqui, que trata sobre a vida das pessoas. Vereadora, por gentileza, só um minutinho, e os vereadores prestem atenção.

Vereadores, estão morrendo dez pessoas por mês na UPA Vergueiro, aqui em cima, dez pessoas por mês morrendo. Sabe por que essas pessoas estão morrendo? Porque não tem infraestrutura, não tem leito para essas pessoas serem mandadas. A gente tem... São Paulo não é micro, São Paulo é macro. O povo do Estado de São Paulo inteiro, dos municípios, vem trabalhar aqui no centro de São Paulo. E quando essas pessoas passam mal, essas pessoas vão pra UBS do centro, que está precarizada.

A gente vai encaminhar um documento para o Ministério Público, porque já faz mais de quatro anos que os conselheiros de saúde vêm pedindo a ampliação da UBS Centro e nunca foram escutados. Então, a situação de saúde que São Paulo tem e passa é diferente da que está no papel. A prática é totalmente diferente. Se você passar mal hoje, vai ficar sete horas na porta

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 48 DE 80

de uma UPA.

Então a gente precisa, como a companheira colocou, do hospital geral do centro, que a gente tem 400 mil pessoas que moram entre a Sé e a República, mais 2 milhões que vêm de transporte público todo dia, fora os que vêm de carro. Então a situação é precária.

Nós pedimos urgentemente que coloque o povo no orçamento, quem se levanta às 4h30. Essa é a minha colaboração. Espero que a gente não só seja ouvido, mas que os senhores prestem atenção no que a população está falando e que escutem a gente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Sr. Davi.

Na sequência, Lester Amaral. Em seguida a Sra. Maria Lúcia de Almeida; depois, o Sr. João Bosco.

O SR. LESTER AMARAL - Boa tarde a todos. Meu nome é Lester. Eu sou do Conselho Gestor da UPA Rio Pequeno, do Movimento de Saúde do Butantã. Quero fazer algumas ponderações, analisando a primeira exposição da proposta de orçamento para 26. Há algumas coisas que me preocupam, muitas coisas poderiam ser ditas, mas o que me preocupa?

No ano passado, no dia, acho que 28 de novembro, estava numa audiência, metade das intervenções foram sobre os vazios assistenciais na cidade de São Paulo, para novos equipamentos. E eu vejo agora que já tinha um valor muito pequeno, de 18 milhões no custeio na linha, e agora caiu para 8, uma redução de 62%, que é simbólico porque 18, 8 milhões não arranha a necessidade de vazios assistenciais.

Vi aqui o colega acabar de falar da questão da UPA, quatro anos aguardando. Muito bem, lá no Butantã as novas instalações da UPA Rio Pequeno, funciona numa casa alugada, sem acessibilidade. Uma nova UPA no Paulo VI, onde explodiu com 10 equipes de estratégia, é impossível tal.

E o secretário lá esteve tanto no Rio Pequeno quanto no Paulo VI, mais de três vezes com comprometimento. A supervisão o tempo todo, é verdadeira, digamos assim, discurso gerúndio. Estamos vendo, estamos indo. Daqui um ano é o mesmo discurso.

Então é o seguinte: ou amplia fortemente os recursos orçamentários, Vereadores,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 386

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 49 DE 80

para cobrir vazios assistenciais na cidade, o que implica custeio, sim. Portanto, vai aumentar custeio e aumentar investimento, porque se não vai chegar uma hora que nem as OSs vão ter dinheiro para elas.

E aí, sabe o que vai acontecer? Agora vamos para a privatização mais direta, mais direta ainda. Está na hora de acordar, não dá mais para ter sempre toda audiência, 50-60 pessoas aqui, falando sobre vazio assistencial e o orçamento só diminui e não se contempla.

Por fim, só para finalizar, só para finalizar. A UPA Rio Pequeno, Vereadores, peço que vejam isso. Foi inaugurada há um ano e meio, para 12 mil atendimentos mês. O ano inteiro são 24 mil atendimentos mês. Há conflito toda semana. Sou do Conselho. Mortes ocorrem o tempo todo, podem ocorrer, mas não por falta de ter leito para enviar, o que acontece também no território. Então acho que é importantíssimo estar atento para isso.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Sr. Lester.

Vereadora Janaina. Só um minutinho. Vereadora Janaina, por favor.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - Muito rapidamente. Boa tarde a todos. Sr. Presidente, tem um ponto que vem aparecendo em várias falas e que também me preocupou bastante do orçamento. Eu queria só solicitar, Presidente, caso os secretários e as equipes que estão presentes puderem esclarecer, porque eu realmente não estou conseguindo compreender a redução dos valores previstos para ampliação e reforma de equipamentos de saúde. Realmente, foi uma queda muito significativa e isso está aparecendo nas falas dos participantes. Eu gostaria de pedir, seja à equipe da Secretaria, seja à equipe do planejamento, que explicassem o porquê.

Há outra coisa que me apavorou. Assim, no orçamento anterior, havia ali os nomes das unidades e, ainda que fosse um pequeno valorzinho, havia a previsão de gasto para essa reforma ou ampliação. A gente sabe que há remanejamentos, mas, na medida em que sumiram essas previsões da Lei Orçamentária, eu fico com medo de como se vai remanejar, se não há a previsão.

Então, se as equipes presentes pudessem explicar, eu acho que todos nós sairíamos mais tranquilos. Eu não vou nem entrar no mérito, mas nós sabemos que existem obras significativas previstas. São 500 milhões, cem milhões, em obras, e eu não vou entrar no mérito, mas, assim, a saúde é prioridade máxima. Então, se as equipes puderem explicar, eu agradeceria, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Vereadora, é que a resposta dos Secretários é ao final de todas as respostas. Eles vão responder a todas as perguntas. Está bom?

A próxima oradora inscrita é a Sra. Maria Lucia de Almeida. Por favor, tem dois minutos.

A SRA. MARIA LUCIA GONÇALVES DE ALMEIDA – Boa tarde a todos. Meu nome é Maria Lucia Gonçalves de Almeida. Eu sou liderança da Associação de Moradores Vila da Paz. Quero cumprimentar todos e, desde já, falar da nossa necessidade, da nossa comunidade Vila da Paz, incluindo, também, Jardim Cristal e o morro.

Nós estamos passando por um problema na nossa UBS. São muitas reclamações. São várias reclamações. É fila de vacina. Nós não temos uma condição de chegar um idoso de 80 anos lá, como já foi, em outro dia, para trocar uma sonda – e voltou. Precisou ir ao Hospital Pedreira. O Hospital Pedreira e o Hospital Grajaú estão quase de portas fechadas.

- Manifestação do público.

A SRA. MARIA LUCIA GONÇALVES DE ALMEIDA – Vocês sabem, não é? Estão de portas fechadas. Então, o que nos resta? Uma UBS no Jardim Autódromo. É aonde a gente vai. Nós, da Vila da Paz, e o pessoal do Jardim Cristal e do morro chegamos lá e não temos recursos.

Então, nós estamos aqui, hoje, para fazer um pedido, encarecidamente. Por via das dúvidas, jamais a gente pode estar falando mal de Vereadores, porque dependem da Secretaria de Saúde. Nós pedimos, encarecidamente, uma reforma ou uma nova UBS e, se possível, uma UPA para as nossas comunidades.

Lá, nós somos muita gente. A população é muita, mas muito mal atendida, também,

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 51 DE 80

na UBS. Então, fica aqui o nosso apelo, o nosso pedido. Nós já trouxemos aqui um ofício. O nosso amigo Jonathan já preencheu um formulário. Em nome da família Leite, eu deixo aqui meu apelo.

Uma boa tarde. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – O próximo orador é o Sr. João Bosco e, na sequência, é a Sra. Gina Lucia. Tem a palavra o Sr. João Bosco, por dois minutos.

O SR. JOÃO BOSCO – Dois minutos? *Ok.* É um prazer estar aqui com todas as autoridades nesse dia 30 de outubro falando do orçamento. É muito importante saber que vocês vão cuidar da saúde, da educação, da segurança, mas nós precisamos cuidar também do meio ambiente, principalmente da energia. Eu sou representante de uma empresa que está cuidando da energia nas prefeituras, a nível Brasil.

Então já passei o material para estudo. Espero que eu faça parte do orçamento apresentando soluções. Não só reivindicações, mas soluções.

Obrigado. Era só isso, por enquanto.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Obrigado, Sr. João Bosco.

Sra. Regina Divina, *on-line*.

A SRA. REGINA DIVINA - Cumprimento toda a Mesa, em nome de V.Exa. e peço atenção dos Srs. Vereadores, Relatores e do Adjunto da Saúde sobre o Orçamento Cidadão de 2025.

Há três propostas ligadas à UBS da Mooca, Pari e Água Rasa, mas teve uma proposta que levou 10 milhões e elas três ficaram de fora e essas propostas eram muito importantes.

Outro pedido que eu tenho para fazer é sobre a URSI Mooca. Ela divide espaço com e-Saúde e o local está muito pequeno, impossibilitando atender mais idosos. Eu queria fazer uma sugestão de ver junto com a Secretária de Esporte a possibilidade de ceder uma área para fazer uma sede só para URSI, dentro do centro esportivo. Além de atender mais idosos, aproximaria os idosos do SER que tem dentro e da infraestrutura do centro esportivo.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 52 DE 80

Essas são as minhas colocações. Agradeço a vocês.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Sra. Regina.

Sra. Gina Lúcia.

A SRA. GINA LÚCIA - Boa tarde a todos ou boa noite. Aproveitando esse momento com os senhores vereadores, para que os senhores possam nos ouvir.

Eu, faço parte do Conselho Gestor de Saúde do Jardim Lucélia, da UBS, gostaria de pedir aos senhores que possam ter mais multidisciplinar em cada unidade, porque essa questão é muito ampla as necessidades de muitos idosos.

Outra coisa é a questão do parque. Nós somos contemplados com um parque muito lindo, que se chama Aristocrata, na nossa área. Fez um ano agora, mas, infelizmente, tem poucos aparelhos para fazer atividade física. Também tem a questão do verde, porque tem um lugar por onde passam, no percurso, crianças indo para a creche, e está abandonado. A gente tenta pedir para fazer uma escadaria, falam que a questão é do Verde, outros falam que é da Prefeitura e fica nesse dilema. Enquanto isso, as crianças e mães têm dificuldade de passar por caminho.

Entre outras coisas, também, gostaria de dizer aos senhores que não só a saúde física, mas a mental, onde tem muitas crianças que têm necessidades nesse bairro e tem pouco atendimento. Falo por mães que têm crianças especiais e que a UBS precisa ter uma capacitação para cuidar mais dessas crianças e das mães também, porque as crianças doentes acabam afetando as mães. As mães ficam doentes também por não conseguirem cuidar direitinho dos seus filhos.

Então, eu gostaria de pedir aos Srs. Vereadores que possam ter um olhar, aumentar mais o PAI, tem idosos que estão acamados e realmente a EMAD, esse sistema que falta, sabe que cada unidade deveria ter, porque às vezes coloca um e a nossa área tem que dividir...

Essa é a minha fala que eu gostaria que vocês tivessem uma visão especial nesse caso. A saúde é fundamental e exercício físico no parque, tem que ter mais aparelho para que as pessoas possam exercitar e ter saúde.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 53 DE 80

Essa é a minha fala.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado, boa tarde.

Próximo orador, Albertino Ferreira. Na sequência, Luzia Monteiro; e depois Damares Roberto. Albertino Ferreira está aí? Por favor, Albertino. Depois a Luzia Monteiro, já pode ficar ali do lado. E a Damares Roberto, por favor. Por dois minutos, Albertino.

O SR. ALBERTINO FERREIRA – Boa tarde a todos. Eu sou conselheiro do Hospital Benedito Montenegro, lá no distrito de Sapopemba. Nós queremos que coloque no orçamento a implantação de uma ambulância de suporte avançado, do SAV, em todos os distritos, principalmente Sapopemba e São Mateus.

Queremos a ampliação da equipe da EMAD, isso já foi colocado em conferência de saúde às equipes da EMAD; uma EMAP também por distrito, que aí a gente começa a desafogar os hospitais, evitar internações, principalmente finais de semana, se essas EMADs e EMAPs abrirem finais de semana. Então, usando o serviço, a gente reduz construções de hospitais. É muito importante essa pauta.

Contratação de educador físico, coloque no orçamento para dar pilates em todas as UBSs, principalmente a UBS Sapopemba, UBS Jardim Grimaldi, UBS Hélio Moreira Salles, UBS Tietê 1, UBS Jardim Iva. Façam isso, que também vai reduzir as idas e vindas às internações, idas e vindas ao consultório médico, vai diminuir os custos com os fármacos. Então, tudo isso é importante colocar no orçamento, que eu vi que está de fora ali. Não se coloca isso.

A implantação de um CER no Jardim Vila Rica, para atender a Vila Rica e Vila Nova York, que também precisa ser implantado lá. Nós precisamos também da implantação da estratégia de saúde da família na UBS Jardim Grimaldi, que não tem, a estratégia ajuda muito, melhora a saúde do povo, evita a internação. Nós queremos também a implantação da UBS Tolstoi de Carvalho.

E tem uma outra coisa muito importante que nós não podemos deixar de esquecer. Os trabalhadores que cuidam da limpeza nos postos, em todos os serviços de saúde e educação. Olha só, será que eu, como Vereador, ou qualquer um de nós, eu não sou Vereador, estou

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 54 DE 80

citando gente, fazendo uma colocação. Queria um irmão meu, um filho meu, limpando os banheiros nas UBSs e hospitais, ganhando 1.700 reais? Olha, Janaina, vamos tocar o coração, essas pessoas trabalham muito, criar um piso salarial de, no mínimo, uns 3.000 reais. Isso é justo, eles merecem isso. E eles saem de longe, saem da Cidade Tiradentes, para trabalhar em Sapopemba. Vamos abrir o coração de todos esses Vereadores, aqui na Câmara, e criar um piso salarial para eles, está bom?

É só isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Próxima oradora, Luzia Monteiro.

A SRA. LUZIA MONTEIRO – Boa tarde, todo mundo escuta? Eu estou aqui falando em nome da Frente... não está dando para ouvir? Tem um pessoal que está com dificuldades para ouvir aqui. Está ouvindo agora? Então vamos lá, vou falar um pouco mais alto. Vou voltar ao meu tempo de movimento estudantil.

Então é o seguinte, eu estou aqui falando em nome da Frente dos Fóruns, Coletivos, Organizações Sociais em Defesa das Pessoas Idosas, que no dia 1º de outubro fez o cortejo cultural, entregou um documento, protocolou nesta Casa, nas comissões principais, está protocolado quais são as reivindicações, e fomos recebidos pelo Presidente da Casa. Também queria agradecer ao gabinete do relator do PPA, o Silvinho Leite, que já nos recebeu a partir da primeira audiência. Nós estamos em diálogo e queremos continuar esse diálogo agora também com a LOA.

Nós temos uma tarefa para dia 3 de novembro, entregar as nossas reivindicações, e a nossa análise. Então eu queria voltar a uma questão. Nós pedimos por muito tempo a Saúde, como cidadã, através da LAI, solicitamos o número de idosos na cidade de São Paulo e o número de idosos por Unidade Básica de Saúde. Nós não conseguimos isso, mas finalmente, na Expo Longevidade, a Dona Rosa Marcucci levou o número.

E eu queria colocar aqui para vocês. Em 2021, nós tínhamos nas Unidades Básicas de Saúde da cidade de São Paulo, 853.183 idosos. Em 2024, isso é 1.409.621. E aí eu pergunto, e a rede de serviço? Onde está? O que aconteceu? Então, o que nós estamos ouvindo aqui,

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 55 DE 80

essa dor que estamos ouvindo é fruto desse processo, que não acompanha. É a falta disso. Não estou culpando um único governo. Estou dizendo que não nos preparamos e estamos diante de uma tragédia e, por isso, precisamos andar rápido.

A questão que coloco aqui novamente é a de que estamos com divergência de informações entre o PPA, a LOA, o programa de metas e o Plano Municipal de Saúde.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Encaminhe-se para as conclusões, por favor, Sra. Luzia.

A SRA. LUZIA MONTEIRO – Concluindo: no Plano Municipal de Saúde, idoso só é citado na AMPI da região da Coordenadoria Regional Oeste. E o restante da cidade? Existe apenas um outro ponto no Plano Municipal de Saúde, na Penha; não existe mais nada.

Voltando para a LOA, foram colocados 19 programas, Vereador. Nesses 19 programas, abrimos o caderno 3, mas o banco de dados e versionamento não existem. Existe o dinheiro – está dizendo que existe o dinheiro – mas não existe projeto nem atividade. Não localizamos para onde o dinheiro vai. É isso que queria concluir para vocês.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado.

Próxima oradora, Sra. Damares Roberto. Na sequência, Sr. Donato Pereira e Sr. Genésio da Silva.

A SRA. DAMARES ROBERTO – Boa tarde a todos e todas. Falo como cidadã paulistana, controle social e representante das pessoas idosas.

Por que o Plano Municipal de Saúde precisa ter um olhar para o nosso território? O Plano Municipal de Saúde (PMS 2026-2029) é o mapa de como a saúde será cuidada na nossa cidade nos próximos quatro anos; mas um mapa, para ser bom, precisa mostrar as ruas de verdade.

Territorialização significa planejar a saúde olhando para a realidade específica de cada território, de cada região. É saber que as necessidades de saúde nas zonas Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro não são as mesmas. É planejar a partir da população, e não para o sistema.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 56 DE 80

O grande problema do plano de saúde de 2026 a 2029 é o de que parece ser um planejamento de cima para baixo. Vejamos: 46% das metas do plano estão focadas em sistemas, protocolos, capacitação e burocracia. Isso mostra um fluxo excessivo de “como” fazer, e não “onde” fazer ou “para quem” fazer.

O plano ignora ou dilui a riqueza das necessidades dos locais, que foram levantadas por nós em eventos, como as 14 pré-conferências que foram, justamente, nos territórios.

O risco para o cuidado básico: o plano de saúde ignora o território e corre o risco de ferir princípios fundamentais do SUS, como descentralização e equidade. O SUS exige que o planejamento comece na nossa cidade e nos bairros. Ao negligenciar o território, o plano cria um sistema centralizado menos capaz...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Sra. Damares, encaminhe-se para as conclusões, por favor.

A SRA. DAMARES ROBERTO – ...menos capaz de lidar com as diferenças reais e as necessidades de saúde que virão em cada distrito, de um para o outro. Se não olharmos para as diferenças locais, não garantimos a equidade. A diretriz de prioridade locais – estou concluindo.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Por favor, Sra. Damares.

A SRA. DAMARES ROBERTO – A diretriz de prioridades locais e territorialização, que existia no plano anterior, representava 22,5% das metas e deve ser restabelecida no PMS 2026-2029. Devemos exigir que o plano seja revisado para incorporar as demandas de territorialização...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Conclusão, Sra. Damares, por favor.

A SRA. DAMARES ROBERTO - ...mas, este é o único que nós temos de nos colocar...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Mas, nós temos que respeitar os demais, por favor.

A SRA. DAMARES ROBERTO - ...e vamos protocolar para que toda a Mesa saiba.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 57 DE 80

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Próximo orador, Sr. Donato Pereira.

O SR. DONATO PEREIRA DUARTE - Boa tarde senhoras e senhores. Meu nome é Donato Pereira Duarte, represento o Fórum Lajeado, em Guaianases.

A minha conversa maior é com meu amigo, Sr. Secretário-adjunto da Saúde. O bicho está pegando.

- Manifestação do público.

O SR. DONATO PEREIRA DUARTE – Represento as vozes que buscam melhoria na atenção básica de saúde, Guaianases e Lajeado. O PPA e a LOA são instrumentos de planejamento e o planejamento é o futuro das UBSs, para que funcionem de verdade.

Onde moramos, a porta de entrada para a saúde está sobrecarregada e com falhas crônicas. Três pontos cruciais devem ser corrigidos no planejamento do Orçamento dos próximos 4 anos.

E recursos humanos? Insuficiente nas UBSs. O quadro de funcionários da nossa unidade básica de saúde está defasado. Falta de médico, enfermeiro, agente comunitário, impacta todos, mas, especialmente cruel é para o idoso que precisa de acompanhamento contínuo.

É preciso colocar LOAs 2026 para contratações e manutenção desses desses profissionais. Implantar a URSI, na Subprefeitura de Guaianases. Implantar uma equipe no Programa de Atendimento ao Idoso.

Sr. Secretário-Adjunto da Saúde, acontece que a Secretaria da Saúde precisa olhar para a periferia da Grande São Paulo, não é só Guaianases, porque sabe o que acontece lá? Lá tem muito idoso, mas o idoso não é invisível. Idoso é visível e fez muita coisa por São Paulo.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Muito obrigado, Sr. Donato.

Próximo orador, Genésio, por dois minutos. Na sequência, Valquíria Gotado, Antonio Bessa e Maria de Lourdes.

Boa tarde, Sr. Genésio.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 58 DE 80

O SR. GENÉSIO - Boa tarde a todos, à Mesa, ao nosso Relator, nobre Vereador Marcelo Messias.

A nossa reivindicação é que não entra no Orçamento a política dos adolescentes de álcool e de outras substâncias, no CAPS Infanto Juvenil. Isso precisa entrar no Orçamento, porque temos uma dificuldade bastante grande com os jovens e adolescentes que são atendidos no nosso CAPS Infanto Juvenil que estão usando substâncias, no Jardim Ângela, usando droga, álcool e até aquele cigarro eletrônico.

É preciso trabalhar com prevenção e colocar no Orçamento. Como a nobre Vereadora Janaina falou: como a população vai aumentando cada dia mais, e na hora de fazer o Orçamento, ele diminui. Não dá para entender. Essa conta não vai fechar nunca. E quem vai sofrer é a população, nós que estamos aqui na ponta.

Só lembrando que faço parte do Conselho Gestor do CAPS, sou do Fórum Sul da Saúde Mental, também, e sou do Movimento Popular de Saúde, na qual o CAPS Infanto Juvenil hoje possui como meta atender 155, por mês. Nós estamos atendendo 555. Alguém está ficando sem essa assistência. E sem contar que precisa também qualificar os profissionais, não só para atender os adolescentes e as crianças do CAPS, mas também as famílias, fazer oficinas, ter a terapia para as famílias, pois estas também estão doentes. Se a criança fica doente, o pai, a mãe, o irmão, também ficam doentes.

Então, nossa reivindicação é essa para que se coloque no plano de políticas públicas antiálcool, drogas e cigarros eletrônicos do CAPS Infanto Juvenil.

Só um minutinho para fechar, desculpem-me. Estamos precisando colocar dois ecopontos no território do Fundão da M'Boi Mirim. Já faz quatro anos que estamos nessa luta e ele nunca sai. É uma coisa também do meio ambiente que é pauta desta audiência.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Sr. Genésio.

Próximo orador inscrito, Sra. Valquíria Gotado. Está aí? Não? Sr. Antônio Bessa. Na sequência, Sra. Maria de Lourdes, por favor, já fique na sequência...

O SR. ANTÔNIO BESSA - Boa tarde à Mesa, boa tarde a todos. Estou aqui para fazer uma pequena pergunta ao Secretário da Saúde. Estão me ouvindo? (Pausa) Vou falar por mim e por todos, talvez, pois talvez tenham mais pessoas com o mesmo problema que tenho.

Sou um cidadão hipertenso, diabético, com mobilidade reduzida. Possuo um percentual de mobilidade reduzida, com déficit de atenção e memória. Quero fazer uma pergunta, porque estou indignado. Há dois anos foi feito um pedido, pelo meu médico, para eu consultar um cardiologista.

E, recentemente, depois de dois anos, minha filha recebeu um telefonema pedindo para eu comparecer. Fui até lá muito feliz, pensando que seria atendido, porque meu coração há dois anos já estava grande, e a médica falou que era normal, porém, hoje, não sei como é que ele está.

E aconteceu o seguinte quando cheguei lá: não fui atendido não! Fui chamado porque venceram meus exames. Tenho de fazer novos exames. Até já questionei meus médicos, sou lá do Posto da União Vila Nova, de São Miguel Paulista, pela qual uma colega já se falou antes de mim. O que gostaria de pedir é que vocês olhem mais pelo idoso. Faz 60 anos que contribuo e acho que mereço.

Estou com pedido do dia 25 de julho para passar no neuro. Estou com *déficit*, daí também minha pergunta para vocês: vai ser preciso esperar dois anos, depois que eu já tenha atingido ainda mais meu *déficit* de atenção e memória, para poder ser atendido? E, repito, talvez não seja só eu.

Por isso peço a todos, peço ao Sr. Secretário que me responda o que está acontecendo com esse congestionamento com relação a especialistas? A minha UBS está de parabéns, trata-me muito bem, mas não preciso só do meu médico lá. Por favor!

Eu preciso, eu reivindico que haja uma atenção maior e que nos expliquem porquê isso está acontecendo, pois é inadmissível esperar-se por dois anos para ser atendido com cardiologista e, pior: não ser atendido. Passam-se os dois anos e continuamos aí esperando.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Sr. Antônio.

Próxima oradora é a Sra. Maria de Lourdes.

A SRA. MARIA DE LURDES - Boa tarde a todos.

É uma crítica e, ao mesmo tempo, um questionamento a essa Casa porque estou vendo que temos força. É a primeira vez que venho aqui e percebi que nós, como povo, temos mesmo essa força e é por isso que estamos presentes nessa audiência. E saibam: a gente intimida todos os Parlamentares e todo mundo quando vamos para a rua, haja vista as manifestações que tivemos há tempos atrás.

Uma crítica que desejo fazer é a seguinte: a gente vem, esse povo todo vem à audiência trazendo as suas demandas, trazendo seus questionamentos, e todos precisam ser respeitados, inclusive no tempo. E vocês não estão dando o tempo necessário para que a gente fale. E quando são ditas coisas que incomodam, vocês nos cortam, cortam pelo tempo. Então eu gostaria de que o povo tivesse mais tempo para falar, mesmo que fossem poucas pessoas. É disso que se trata a crítica que eu quero fazer.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Ok, muito obrigado.

Próxima oradora é a Sra. Meire Aparecida Rastelli e, na sequência, Seiti Takaoka.

Sra. Meire está presente? (Pausa) Por favor, Sra. Meire, dois minutos.

A SRA. MEIRE APARECIDA RASTELLI – Está funcionando? (Pausa) Boa tarde a todos. Gostaria de falar a respeito das metas do PMS 26-29.

Algo que nos preocupa muito na análise deste Plano Municipal de Saúde é que 46% das metas previstas referem-se à elaboração e atualização de protocolos e manuais, sistemas de dados, informações e métodos de organização, formação e capacitação, estudos, pesquisas, análises, monitoramento e auditoria. Ou seja, 46% das metas deste plano não constituem respostas diretas às necessidades da população.

Diante disso, apresentamos alguns questionamentos à área da saúde: por qual razão o número de metas referentes à implantação ou ampliação de unidades e serviços é tão reduzido no PMS 2026-2029, quando comparado ao PMS 2022-2025. No aspecto orçamentário, quais

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 61 DE 80

serão as consequências para a área da saúde da capital com a redução de 113 metas nesse comparativo entre esses dois planos? Há risco de redução ou falta de orçamento na área da saúde?

Gostaria também de registrar uma observação sobre o Transtorno do Espectro Autista – TEA. O PMS 2026-2029 não aborda essa questão. O PPA prevê 15 serviços, mas não especifica quais serão esses novos serviços nem se se trata de requalificações. São pontos que esperamos que a Secretaria reveja neste plano.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Boa tarde. Cumprimento a Mesa e o público, desejando uma boa tarde a todos e todas. Inicialmente, gostaria de perguntar ao secretário Armando: quando apresentou o Paulistão da Saúde de forma geral, havia quatro metas principais, mas aqui são apresentadas apenas três. O que se observa é um grande distanciamento entre o PPA, a LOA e o PMS. Há um descompasso evidente, pois as metas estabelecidas no Estado, conforme o PPA, não correspondem às do Plano Municipal de Saúde.

Pergunto também o motivo da redução do orçamento destinado à atenção básica, justamente uma das áreas mais essenciais. É necessário que o Secretário esclareça essa diminuição prevista para 2026. Além disso, seria importante explicar por que, para a realização de reformas, há a previsão de necessidade de empréstimo. O Plano menciona essa possibilidade, mas não define de onde virá o recurso. Se não me engano, trata-se de um valor em torno de oitocentos milhões de reais destinados às reformas das unidades.

Outro ponto relevante é o fato de cerca de 60% do orçamento estar destinado às Organizações Sociais. Seria importante compreender melhor esse aspecto.

Também foi mencionado por outros participantes – creio que tenha sido o Sr. Davi – que há falta de recursos para o transporte e para o controle social. O valor previsto é muito baixo. Ressalto ao Vereador Marcelo Messias sobre a necessidade de revisão desse ponto, especialmente do orçamento destinado ao controle social. Por Coordenadoria, o valor previsto é de apenas 35 mil reais, enquanto, no orçamento do ano passado, era de 38 mil. Esses 35 mil

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 62 DE 80

reais ainda precisam ser divididos entre as seis Supervisões Técnicas de Saúde, o que é insuficiente.

Por fim, gostaria de registrar que o orçamento não é compatível com as metas e revela um distanciamento evidente entre o PPA, a LOA e o PMS, o que conseguimos comprovar nos números.

Eu teria mais observações a fazer sobre o orçamento, mas, em respeito ao tempo, deixo registradas essas questões e aguardo as respostas.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. As questões que vocês não conseguem fazer aqui, pessoal, por favor já façam por escrito e encaminhem para nossa Comissão.

Próxima oradora, D. Olga Quiroga. Boa tarde, D. Olga.

A SRA. OLGA LUISA LEON DE QUIROGA – Boa tarde a todos e a todas. Que bom que estamos aqui, não é verdade? E estou aqui representando a população idosa que mora sozinha. Eu gostaria de pedir para os Srs. Vereadores que, nesse orçamento, deixassem uma parte para fazer política pública para os idosos que moram sozinho – idosos que moram sozinhos, que não tem que acompanhamento médico.

A senhora aqui já falou que leva dois anos uma consulta de médico ortopedista ou qualquer especialidade – está demorando mais de dois anos para ser atendido. Muitas vezes, quando o idoso é chamado, já faleceu. Então, a gente gostaria que vocês fizessem uma lei, uma política pública para poder cuidar do idoso, que a gente faz o que pode, visita, acompanha, mas são muitos idoso. Nós, hoje, em São Paulo somos 2,3 milhões idosos. E dessa quantidade, há um milhão e poucos que moram sozinhos.

Então, eu gostaria que vocês levassem em consideração o meu pedido para poder atender todos os idosos que estão sozinhos, sofrendo e desamparados. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado.

O próximo orador é Heloisa de Souza. E, na sequência, Maria José de Freitas.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 63 DE 80

Heloisa de Souza está aí? (Pausa)

Eu queria aproveitar e avisar vocês que nós íamos até 18 horas. Mas vamos até às 18h30, porque eu tenho que passar a palavra para os secretários prestarem a resposta de vocês.

(NÃO IDENTIFICADA) - Vocês vão chamar ainda quem se inscreveu *on-line*?

Perdão.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Estamos chamando.

(NÃO IDENTIFICADA) - É porque eu estava inscrita...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Heloisa de Souza, boa tarde. Tem dois minutos.

A SRA. HELOISA DE SOUZA – Boa tarde, eu faço parte do Conselho Gestor de Saúde na região da Vila Mariana e vou pedir a vocês que escutem os conselhos gestores, que dialoguem.

Nós temos enviado inúmeros ofícios. Acredito que no município inteiro: ofícios às coordenadorias, à Secretaria Municipal de Saúde. E nós não obtemos respostas. Nós temos participado do PPA e também não vemos as nossas sugestões incluídas no PPA. Então, é isso que eu estou pedindo.

O PPA, o PPA 2026-2029 e as metas se dirigem ao município inteiro. Não dá para se pensar na saúde pensando em todo mundo junto. Quando a gente vai no médico, é um a um, pessoa a pessoa. Há um diagnóstico, recebe-se um tratamento para aquele caso específico. Com a população é a mesma coisa. Não pode ser tratada como uma cidade inteira. Cada região precisa de um diagnóstico, tem uma necessidade diferente. Então, é isso que estou pedindo a vocês do ponto de vista dos conselhos gestores.

Houve a fala da Vereadora que não estava entendendo o que estava acontecendo e eu vou ousar a dizer o seguinte: é a assistência é um círculo. Ela é um círculo. Ela precisa de todas os componentes, todas as unidades de saúde, para completar, para curar a pessoa. Então, não temos unidades básicas de saúde em quantidade deficiente, não são só as paredes.

A gente viu muitas unidades de saúde construídas na cidade de São Paulo, mas as

paredes... as equipes são em número insuficiente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Para suas conclusões, Heloisa, por favor.

A SRA. HELOISA DE SOUZA – Acabou?

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – São dois minutos.

A SRA. HELOISA DE SOUZA – Acabou já... muito rápido. Então, há um estrangulamento, não há os tratamentos devidos. Vai para UPA, superlota a UPA. E a UPA tem encaminhado para hospitais fora de São Paulo, o que é uma vergonha para esta cidade tão rica. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Próxima oradora, Maria Jose de Freitas. E, na sequência, Dimitri Auad.

A SRA. MARIA JOSÉ DE FREITAS - Boa tarde a todos e todas. Estou aqui representando todos os conselhos, mas principalmente Pirituba/Jaraguá, Perus e Anhanguera. Solicitamos reformas e ampliações dos equipamentos existentes na região, porque essa região tem um aumento populacional através de construções desordenadas. Solicitamos também equipamentos de saúde e educação, respeito ao meio ambiente, parques, centros esportivos, cultura e lazer, concurso público para todas as áreas.

Não podemos perder equipamentos em nenhuma circunstância. É inadmissível faltar EPIS e remédios nas redes e equipamentos de saúde. RH na saúde deve ser revisto e atualizado. Saúde mental e física para trabalhadores é essencial para melhor eficácia no atendimento dos usuários. Verificação quanto à ausência de definição de diretrizes locais e equipamentos para idosos em todas as regiões deste município deve ser uma prioridade. Temos muitas áreas públicas que podem ser cedidas aos equipamentos de saúde e educação e podem ter o financiamento também de contrapartidas a serem somadas.

Verificação quanto ao PPA e PMS, em suas divergências. Somente temos noção dos problemas e soluções quando os equipamentos são visitados e fiscalizados. Quando não somos vistos, não somos contemplados. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Tem a palavra o próximo orador, Sr. Dimitri

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 65 DE 80

Auad.

(NÃO IDENTIFICADO) - Pela ordem, eu só quero que seja respeitada a fala dos escritos *on-line*, porque todos têm que falar conforme prevê o Regime Interno de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Nós estamos chamando de acordo com as inscrições feitas. São mais de 150 pessoas inscritas. Estamos chamando aqui, chamando a galeria no plenário e os inscritos *on-line*.

O SR. DIMITRI AUAD - Meu nome é Dimitri, eu falo em nome do Movimento Popular de Saúde Cidade Ademar e Pedreira. Abordarei a rede municipal de saúde mental. É imprescindível resgatar um tanto de dados de informações da rede de atenção psicossocial.

Sobre o município de São Paulo. A taxa de suicídio na capital em 2020 foi de 4,3 habitantes por 100 mil, o que coloca o município com índice consideravelmente acima do padrão nacional. A taxa de prevalência de transtornos mentais na capital apontou em 2015 uma prevalência de 19,1% em pessoas com mais de 15 anos. Segundo a organização mundial de saúde, São Paulo tinha, em 2014, a maior incidência de perturbações mentais entre as grandes cidades pesquisadas, afetando 26,8% da população, destacadamente devido à ansiedade.

Janaina, no Plano Municipal de 26-29 não está prevista, foi suprimida a meta “reformas e reequipamentos de unidade de saúde”. Isso é extremamente preocupante, porque não podemos ficar até 2030 sem uma unidade reequipada ou reformada. É isso que está no plano.

Agora, sobre a questão da rede de atenção à saúde, São Paulo possui 103 CAPS. Pelas métricas do Ministério de Saúde, deveriam ser 184. Nós temos uma carência de 81 CAPS. Isso representa desassistência de 44%, de acordo com a métrica. No PLOAS apresentado pela Secretaria, o que foi colocado é que é será concluído somente o CAPS de Cidade Tiradentes, que veio através não do planejamento, mas sim do Orçamento Cidadão.

Outra coisa. São Paulo tem 12 milhões de habitantes. Então, é um absurdo não ter um CAPS também até 2030, porque a meta de implantação de CAPS também foi suprimida.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Suas conclusões, por favor.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 66 DE 80

O SR. DIMITRI AUAD - Considerando que 27% das pessoas acima de 10 anos consomem álcool e se encontram em risco e 4,5% são dependentes no consumo de álcool – estou falando de pessoas acima de 10 anos -, então temos 118.000 pessoas acima de 10 anos no município de São Paulo com dependência no consumo de álcool, e não está sendo prevista a implantação de CAPS para esse estrato.

Encerrando, nós temos também previstas na meta três unidades de acolhimento exclusivamente de crianças e adolescentes. Nós precisaríamos de, pelo menos, de 12 unidades. Três não pelo período de quatro anos, mas por ano. E o que nós estamos tendo é por quatro anos.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Finalizando, Sr. Dimitri, por favor.

O SR. DIMITRI AUAD - Acolhimento de adulto, zero, assim como o CAPS, como Reforma e Reequipar.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado.

Próximo orador inscrito, Alex Albuquerque. Na sequência, vamos chamar os que estão *on-line*.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE – Primeiramente, aqui, Alex Albuquerque, Movimento Social Observatório de Saúde Municipal, sou o conselheiro, hoje, da Supervisão Técnica de Saúde de M'Boi Mirim e do nosso Hospital M'Boi Mirim.

Gostaria de cumprimentar a Mesa através do nosso relator do PPA Silvinho Leite e também através do nosso relator 2026 Vereador Marcelo Messias.

A minha solicitação seria a seguinte, em relação à Secretaria da Saúde, que pudesse apoiar na nossa região e no nosso Hospital M'Boi Mirim uma UPA nível 3. Uma UPA nível 3 na entrada do nosso PS do Hospital M'Boi Mirim. Por quê? Porque necessitamos qualificar os níveis de atendimentos através da classificação, pois temos hoje no hospital mais em 15 mil atendimentos sendo 60% no PS. Sessenta por cento dos quais qualificados não deveriam estar no nosso Hospital M'Boi Mirim, na entrada, mas deveriam estar nas UPAs ou UBSs, porque são brancos, azuis e verdes. Então, não deveriam estar lá. São 60%, ou seja, mais de seis mil

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 67 DE 80

atendimentos por mês passando ali pelo hospital e não deveriam estar lá. E aí poderia aumentar e otimizar muito mais dos recursos lá para a condição hospitalar de complexidade.

Então, esse é um dos pedidos que eu tenho aqui que podia ser feito. É muito importante essa UPA nível 3 no Hospital M'Boi Mirim. Isso na porta lá no PS.

Vou deixar também um pedido das comunidades do Vera Cruz, Jardim Capela...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Suas conclusões, por favor.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE – Já estou concluindo, Vereador. Jardim Capela, Bandeirantes, Cerejeira, uma construção de uma UBS em um local cedido para SMS pelo Condomínio Vila do Sol. Necessita-se apenas inserir na peça orçamentária 2026 esse pedido, por gentileza, Srs. Vereadores, porque, na verdade, ali vai atender uma região com mais de 50 mil atendimentos e o pessoal da região da Cerejeira poderia ser contemplado e poderia ajudar toda aquela região ali na parte de uma otimização e qualificação daquele local.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Conclusão, Sr. Alex, por favor.

O SR. ALEX ALBUQUERQUE – Não poderia deixar de parabenizar a Chefe de Gabinete do Seclima. Por quê? É difícil a gente operar com o nosso orçamento, com nosso dinheiro. Imagina a gente convencer os outros a gastar o dinheiro deles para nós. Para nós, eu digo, para nós mesmos, porque isso é para a qualidade de vida para cada um de nós.

Obrigado, Vereador. Obrigado a vocês e parabenizar os secretários, que eu sei que é difícil. Fazer política pública não é fácil, porque quando você faz uma coisa boa para um lado, volta para o outro e aí a gente tem que escolher e priorizar o que falta. Obrigado, tchau.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Próxima oradora, Cleide Gomes de Souza. Cleide, você nos ouve?

A SRA. ADRIANA RAMOS – Presidente, você chamou Adriana Ramos.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Você é Adriana Ramos?

A SRA. ADRIANA RAMOS – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Já foi chamada. Então, Adriana Ramos, por dois minutos.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 68 DE 80

A SRA. ADRIANA RAMOS – Aí falou a Regina na minha frente.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Eu chamei, você não estava e chamei a Regina.

Adriana, por dois minutos.

A SRA. ADRIANA RAMOS – Boa noite. Obrigada por dar esse direito de fala. Eu gostaria de colocar demanda para a Secretaria Municipal de Saúde e chamar a atenção no sentido de que, no Orçamento Cidadão para o Orçamento de 2025, foi indicado o CO de Vila prudente. E aí não sei porque não foi garantida essa demanda. Então, eu gostaria de chamar atenção, aproveitar a presença do Sr. Ivan Cáceres para dar uma verificada nessa questão.

E também há a necessidade no território UBS Vila Prudente 2, que estava indicado no PAC; UBS Reunidas 2, que está numa área alugada e necessita de infraestrutura adequada para o atendimento da população e precisa do espaço próprio; um CAPS Álcool e outras drogas, que o pessoal está colocando essa demanda, é uma demanda antiga do território; e a ampliação da URSI de Vila Prudente, que está que está implantada na UBS Vila Ema, porém, necessita ampliar esse serviço, a ampliação da equipe NAG, que hoje tem uma fila de espera e precisa do espaço próprio com fácil acesso para a população.

Então, eu queria agradecer por poder colocar essas demandas do que é muito importante para o território.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado. Próxima oradora inscrita é a Sra. Cleide Gomes de Souza, de forma *on-line*. Não está? Sr. Luiz Antonio Gomes de Souza, de forma *on-line*. Está presente? Tem a palavra por dois minutos.

O SR. LUIZ ANTONIO GOMES DE SOUZA – Sou do Fórum da Pessoa Idosa de São Mateus e também do Conselho do Meio Ambiente. Sou morador de São Mateus há 46 anos e lá nós temos o distrito do Jardim Iguatemi, que é o número 92 do IDH de 96 distritos.

Estou aqui, pela minha comunidade, para confrontar no projeto que consideramos um ataque ambiental e social à zona Leste. Não viemos mendigar compensações, viemos exigir

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 69 DE 80

que a Prefeitura e a Ecourbis expliquem por que insistem em modelos de poluição que o mundo desenvolvido já está abandonando.

Senhoras e senhores, não estamos falando de um terreno baldio, estamos falando de um ativo ambiental fundamental para toda São Paulo. O projeto ameaça diretamente as nascentes do Rio Aricanduva.

Minha pergunta é direta: Por que a Prefeitura está disposta a sacrificar a água do Rio Aricanduva e devastar a Mata Atlântica para prolongar a vida de um lixão? A Lei da Mata Atlântica está sendo violada para atender um contrato. Há anos vivemos com o cheiro, o tráfico pesado e o pó. Em vez de resolver isso, a resposta é cortar 60 mil árvores e colocar uma fábrica de poluição tóxica. Isso não é modernização, é negligência continuada com a saúde da população.

O coração dessa proposta é a instalação de um incinerador, a URE – Unidade de Recuperação Energética. Isso é um atestado de fracasso da gestão de resíduos da Cidade. Em vez de investir em coleta seletiva, compostagem, que não chega a 3% da reciclagem, vocês propõem um contrato que obriga a Cidade a ter lixo para queimar.

O que está acontecendo aqui tem nome: Racismo ambiental. As soluções mais poluentes e arriscadas são sempre empurradas para a periferia, onde a população não tem nome, tem menos poder político.

Nossa comunidade não aceitará ser o cemitério tóxico da metrópole. Queremos os investimentos que o Centro e a zona Oeste recebem. Exigimos a revogação do projeto de ampliação do incinerador. Exigimos o desvio imediato dos investimentos para biodigestão e o fortalecimento dos catadores e cooperativas, gerando trabalho e renda para muitos moradores.

Devido à deficiência do Programa de Saúde para a Pessoa Idosa, reivindicamos URSI, que é a Unidade de Referência da Pessoa Idosa.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – A próxima oradora, *on-line*, Miriam Pimentel de Souza. Miriam Pimentel está *on-line*? Miriam nos ouve? Não. Próximo orador, *on-line*, Cauê Janini. (Pausa) Próxima oradora, *on-line*, Patrícia Vieira Maluli. (Pausa). Não. Jose Araújo da

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 70 DE 80

Silva nos ouve? (Pausa) Adriana Ramos Costa Matheus. Já falou. Rosemeire Rosa Davis. Raquel Cruz Fernandes, por dois minutos.

A SRA. RAQUEL CRUZ FERNANDES – Obrigada.

Quero cumprimentar a Mesa, o Silvinho, todos os Vereadores.

Eu quero reforçar, fui muito contemplada por várias falas colocadas, então, eu quero ressaltar, estão me ouvindo? Quero ressaltar a todos os Srs. Vereadores - que nós fizemos uma Conferência de Saúde neste ano, a 22ª Conferência de Saúde, com o objetivo, exatamente, de colocar as principais demandas no orçamento, no Plano Municipal de Saúde. Teve também o Participa+, no qual nós pudemos colocar demandas. Sou conselheira da Supervisão Saúde de Campo Limpo, sou do Fórum de Saúde do Campo Limpo, e temos, agora, um movimento pelo Hospital Regional Capão Redondo, Campo Limpo. Esse movimento colocou no Participa+ o hospital.

Mas, o que eu quero dizer para vocês é que tudo isso, essa audiência hoje está demonstrando o quanto o plano de saúde para os próximos quatro anos, Vereadores, está totalmente descolado da realidade da nossa periferia, seja da Sul, da Leste, da Oeste, da Norte, porque a quantidade de demandas que têm aqui é porque o plano não contempla essas demandas.

Nós não podemos dar um cheque em branco. A Secretaria de Saúde disse que levou em conta o que foi aprovado na Conferência de Saúde, mas esta audiência demonstra que não levou em conta, não.

Então, nós não podemos - todos os Conselheiros de Saúde da cidade de São Paulo e a população, a sociedade civil - dar um cheque em branco de 24 bilhões de reais para a Secretaria Municipal de Saúde...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – D. Raquel, concluindo, por favor.

A SRA. RAQUEL CRUZ FERNANDES - ...para os próximos quatro anos, que não contemplam as nossas cirurgias eletivas, que foram dadas como prioridade na Conferência; o CAPS Infantil do Campo Limpo.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 71 DE 80

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Para as conclusões, D. Raquel, por favor.

A SRA. RAQUEL CRUZ FERNANDES - Estou concluindo. Para uma população de 700 mil pessoas no Campo Limpo, nós temos apenas um CAPS Infantil e deveria ser um CAPS Infantil para cada 150 mil pessoas. Nós pedimos, solicitamos um CAPS Infantil no Capão Redondo.

Obrigada e peço apoio de todos vocês, Vereadores, para a nossa demanda de um hospital no Capão Redondo, Campo Limpo.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – A próxima oradora é Rossana Cardoso Conte, *on-line*. Não. Maria José Mendes. (Pausa) Também não. A última oradora *on-line* é Regina Lucia Pires de Souza.

- Falas simultâneas no ambiente virtual.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Pessoal, a audiência pública foi publicada no jornal das 15h às 18h.

- Falas simultâneas no ambiente virtual.

(NÃO IDENTIFICADO) – Vereador, todos têm direito à fala. Eu estou aqui desde as 15 horas...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Só aguardar, por favor. Nós falamos, desde o início, que tinha mais de 150 pessoas inscritas, reduzimos para dois minutos,...

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Pessoal, reduzimos para dois minutos, para ouvir o máximo de pessoas possível. E nós vamos ver, com o nosso Presidente, se existe possibilidade de uma segunda audiência pública somente com saúde. (Palmas) Nós estamos há mais de três horas, hoje, e não vai ser possível ouvir todo mundo, mas...

Só um minutinho, por favor. Mas as pessoas que não conseguiram falar podem mandar por escrito, porque nós sabemos que a demanda da saúde é muito grande e, às vezes, pode não... Nós estávamos com mais de 150 pessoas para ouvir. Se colocarmos três minutos,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 409

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 72 DE 80

teríamos que ficar aqui mais de 10 horas. Nós já estamos há 3 horas e meia atendendo a todos.

E agora, neste momento, eu vou passar a palavra para o Secretário Adjunto da Saúde, para responder aos que já falaram e aqueles que não...

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Por favor, se quiserem mandar por escrito, entrega para a nossa Comissão, ou vamos ver a possibilidade de abrir outra audiência, antes de encerrarmos os relatórios, somente da saúde. Está bom?

Neste momento, eu passo a palavra...

- Manifestações simultâneas.

(NÃO IDENTIFICADA) – Olha, eu estou protestando, porque me inscrevi, estou aqui. O tema é doenças raras, e hoje o tema não foi trazido aqui.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Por favor, agora vou passar a palavra para o Secretário Maurício, e nós vamos ver uma possibilidade...

(NÃO IDENTIFICADA) – Isso é inconstitucional. Não pode acontecer uma coisa dessas.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Nós vamos ver... Nós vamos ver a possibilidade de abrir uma outra audiência pública, me desculpem.

Secretário Maurício tem a palavra.

- Manifestações simultâneas.

(NÃO IDENTIFICADA) – Tem muita gente aqui do meio ambiente também. Saúde e meio ambiente.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Pessoal, boa tarde.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Secretário Maurício, por favor.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Gente, vou pedir uma atenção para vocês.

- Manifestações simultâneas.

- Tumulto.

(NÃO IDENTIFICADO) – Tem quatro dias que eu me inscrevi...

(NÃO IDENTIFICADA) – O povo não pode ser tratado como lixo.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Por favor, cortem o som do *on-line*.

Secretário Maurício, com a palavra.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Boa tarde a todos.

Gente, eu vou tentar fazer uma resposta...

- Manifestações simultâneas.

(NÃO IDENTIFICADO) – Fica aí o meu repúdio registrado...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Pessoal, já disse, nós vamos tentar marcar uma nova data para a saúde, porque não vai ser possível ouvir todo mundo hoje.

Neste momento, eu peço silêncio, por favor, e eu passo a palavra ao Secretário Maurício.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

- Manifestações simultâneas.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Pessoal, eu ouvi todas as demandas que vocês colocaram aqui...

- Manifestações simultâneas.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Pessoal, eu vou pedir um minuto da atenção de vocês. Eu ouvi todas as demandas que vocês colocaram...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Secretário, só um minutinho, por favor. Pessoal, só para informar, nós já estamos vendo junto à Secretaria uma nova data para fazermos apenas com a saúde. Então, não serão prejudicados. OK?

Secretário, por favor.

- Manifestações simultâneas.

(NÃO IDENTIFICADA) – E meio ambiente também.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Gente, vocês vão ter um outro momento para continuar.

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 74 DE 80

Deixa eu tentar responder às perguntas...

O SR. MARCELO MESSIAS – Pessoal, vocês falaram,...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Todo mundo falou, a gente ouviu. Agora, por favor, pessoal, vamos aguardar a resposta do Secretário.

- Tumulto.

- O Sr. Presidente faz soar a campainha.

(NÃO IDENTIFICADA) – Ninguém me ouviu, porque eu não falei ainda.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Secretário, por favor, o senhor está com a palavra.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Eu peço à GCM que coloque ordem, por favor.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCELO MESSIAS – Teremos mais audiência, vocês podem participar.

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Por favor, peço à GCM...

Secretário.

O SR. MAURÍCIO SERPA – Pessoal, eu vou responder às perguntas de todos que reivindicaram, colocaram os seus apontamentos.

Primeiro de tudo, com todo o respeito, eu ouvi cada apontamento, cada reivindicação e considero que, todos que se manifestaram, falaram com pertinência. Todos que pontuaram e reivindicaram, eu anotei ponto a ponto, entendi e entendo que cada um enxerga prioridade.

Agora, deixa eu falar uma coisa muito clara para vocês, a gente não tem como atender a todas as reivindicações de uma única vez e prova de que existe um planejamento é justamente o que a saúde cresceu. Mesmo com todos os apontamentos que vocês fizeram, nos últimos cinco anos, nós saímos de três para 34 UPAs e, ao contrário do que foi dito, vão ser entregues mais 15. Nós saímos de 451 UBSs para 479 e vão ser, sim, entregues mais 25 UBSs,

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 75 DE 80

ao contrário do que foi dito que nós reduzimos. Nós não reduzimos.

Esclarecendo também um bloco da questão de investimento. Nós não diminuimos investimentos, nós estamos aumentando o investimento. Nós saímos de 2017, para menos de 10 bilhões, para chegar agora, em 2025, com quase 25 bilhões, e vamos chegar, ano que vem, com mais de 25 bilhões. Só de investimento em ampliação da saúde, são 3.6 bilhões previstos. Nós vamos aumentar 1.500 leitos na parte hospitalar da cidade. Eu não sei qual foi a interpretação da apresentação, o que foi interpretado como diminuição de orçamento, jamais, a gente está aumentando. A atenção básica está construindo 31.5% do orçamento; a hospitalar 29.5%.

- Manifestação do público.

O SR. MAURÍCIO SERPA - Olha, o que precisa ser entendido...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Pessoal, por favor, nós ouvimos todo mundo até agora, vamos ouvir o Secretário. Já estamos vendo uma nova data, para ninguém ser prejudicado. Por favor, respeitem a fala do Secretário.

O SR. MARCELO MESSIAS – Ainda não acabou a audiência, até o final da audiência ele vai anunciar a nova data, gente, vamos respeitar o orador. Vamos respeitar o orador, gente, todo mundo falou.

O SR. MAURÍCIO SERPA - Outra coisa, foi pontuado pelo senhor que não têm obras de melhorias, nós temos 102 obras em andamento e mais 130 obras a serem iniciadas. Gente, vamos esquecer o lado partidário aqui, vamos olhar a saúde como um todo, a saúde cresceu muito e vai continuar crescendo.

Outra coisa, as demandas partem de vocês, obviamente, se a gente faz uma conferência este ano, a gente não tem velocidade para executar no mesmo ano, existe um planejamento orçamentário para que isso possa ser cumprido, e isso está sendo feito com muita responsabilidade.

Ao contrário de muita coisa que foi dita aqui, talvez tenha havido uma falha de interpretação, mais a saúde nunca teve tanto investimento, nos últimos 5 anos. Temos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 413

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 76 DE 80

problemas? Óbvio que temos problemas, e não estou vendendo que tudo é maravilha, mas dizer que nós não estamos ouvindo as demandas pontuais do território, isso não é verdade, gente. A Secretaria nunca teve tanto suas portas abertas como está sendo agora. Nós rodamos os pontos, a gente tenta atender as demandas ponto a ponto.

Agora, ninguém é irresponsável, não vamos fazer nada sem planejamento, nada que não consiga ter sustentação, não adianta investimento sem custeio recorrente para sustentação, e isso nós provamos nesta gestão que está sendo feito e vamos continuar fazendo. O SUS é de vocês, sim, e precisa ser feito muito mais também, mas a gente precisa olhar de forma: espera aí, o que foi feito? Vocês vão me dizer que não houve aumento das UPAs, que não houve aumento de leitos hospitalares, que não vão ser reformados 12 leitos, que não tem 3.6 bilhões para serem investidos? Gente, vamos atender todas as demandas.

Silvinho, eu me comprometo aqui, me comprometo com vocês, e posso falar até em nome do Dr. Zamarco, que vocês sabem que abro as portas e ouço cada um, eu recebo o Conselho numa reunião apartada, desde que tragam uma demanda já formatada e pautada. Se querem discutir orçamento, vamos fazer uma pauta com o orçamento; se é para ampliação, vamos fazer uma pauta para ampliação; se for discutir atenção ao idoso, doenças raras, vamos fazer tudo isso pautado para que faça sentido e que a gente possa entregar. Se não, parece vir uma coisa misturada, onde a gente não consegue nem mostrar para vocês.

E talvez a questão que o Cid falou, a questão orçamentária, realmente ela é muito delicada, a gente tentou trazer aqui de forma sucinta para ter uma reunião objetiva para apresentar, mas se você quiser, Cid, eu estou abrindo a minha porta para a gente discutir o orçamento, ok? Espero ter respondido a todos vocês.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Vou abrir a palavra para a Vereadora Marina Bragante, por favor.

(NÃO IDENTIFICADO) - É Secretário, o senhor falou que o SUS é nosso, então é sinal de que o senhor não usa o SUS, o senhor respondeu aí...

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Pessoal, acabaram de me passar aqui,

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 77 DE 80

podem anotar: dia 27, às 10h, nós vamos fazer uma segunda audiência pública com a saúde e sobre o clima, como foi pedido, sobre o meio ambiente. São as mesmas pautas de hoje, dia 27, às 10h, porque aí ninguém fica prejudicado. E aí, o que eu vou fazer? Essas pessoas que estão inscritas, serão as primeiras a serem chamadas. Se estiverem aqui, eu começo a atender quem já está escrito, beleza? Agora tem a palavra a Vereadora Marina Bragante.

A SRA. MARINA BRAGANTE - Eu queria começar parabenizando toda a população que veio, porque é essencial essa participação. Eu tenho uma fala gigantesca, mas eu vou deixar para o dia 27, para a gente ser mais rápido, hoje. Será no dia 27 de novembro. Hoje é dia 30 de outubro, 27 de novembro, às 10h da manhã. É isso, não é, Silvinho?

Enfim, nem sei como eu faço, assim, mas queria reforçar, então. Vou pegar alguns pontos importantes hoje, daí na próxima a gente repassa.

Um, é dizer que é fundamental que esta audiência aconteça com a Saúde, com Verde e Meio Ambiente, com C. Clima, porque a gente está falando não só de doença, mas a gente está falando da promoção da saúde no nosso Município. Porque, quanto mais a gente consegue investir de fato no meio ambiente, garantir que a gente tenha árvores, a gente está falando de uma melhor qualidade do ar e da temperatura, portanto incidindo em saúde diretamente. E se a gente não faz isso, também estamos incidindo no orçamento da Saúde, mas de uma forma ruim, negativa. Então é importante que a gente conecte essas secretarias e esses orçamentos.

O meu primeiro ponto era: por que a gente não aumenta o investimento na proteção básica, na saúde básica? Porque, do meu ponto de vista, eu entendo que, investindo na básica, a gente não deixa sobrecarregar a porta de entrada da urgência e emergência, além de garantir que a população seja atendida anteriormente a ficar de fato doente ou piorar. Então eu queria reforçar esse pedido. Agradeço ao Secretário que abriu a agenda dele para a gente levar essa discussão. Quero ir junto com vocês, porque de fato esse é um ponto bastante relevante para mim, porque a gente passou a audiência inteira da saúde falando sobre doença, falando sobre urgência. E a gente precisa conseguir falar sobre saúde mesmo, na prevenção, que é melhor para todo mundo e mais barato para o município.

Da do Verde e do Meio Ambiente, tenho aqui também um monte de informação, mas eu vou hoje falar o seguinte: a gente de fato precisa garantir que o orçamento do Verde e do Meio Ambiente seja aumentado e ampliado, para que a Cidade possa realmente ser amiga do verde, realmente ser amiga das árvores, atender uma demanda que é global de investimento nos parques, no plantio das árvores, mas também com uma estrutura, para que a gente possa manter a manutenção disso.

E aí eu faço um apelo para que a gente possa olhar para o cargo de servidores, para o pessoal da Secretaria, porque ampliou a responsabilidade da Secretaria, mas não ampliou a estrutura. E daí a gente não consegue atender e fica capenga, piora inclusive a saúde dos trabalhadores, que vão piorar o orçamento da Saúde. Então tem uma conexão aqui importante. Vou fazer esse apelo para que a gente possa atender, porque, se não me engano, caiu 45% do que foi solicitado. Essa é a leitura que a gente fez aqui, então só pedir para gente ampliar, garantir que o verde possa continuar crescendo.

E hoje vou reforçar que a gente não tem recurso para... caiu significativamente o recurso de educação ambiental. E uma cidade não fica mais verde, não aprende de fato a relevância e a importância do que a gente está falando aqui, da entrega da Secretaria, se a gente não investe em educação ambiental, que é fundamental.

E por último, na Secretaria de Saúde, vou voltar porque eu queria entender por que a gente tem zero reais nos programas e ação em saúde para povos indígenas. Para mim, esse é um ponto bastante relevante do Orçamento.

Obrigada, Silvinho.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Vereadora.

Vereadora Janaina...

O SR. (Não identificado) – Para a saúde do homem também não tem nada.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) - Eu queria lembrar a todos vocês, pessoal, que no dia 27/10, inclusive as pessoas que estão *on-line*, nós já vamos... Desculpa, 27/11, inclusive com as pessoas que estão *on-line*, nós já vamos abrir com vocês que estão inscritos,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 416

REUNIÃO: 21487 DATA: 30/10/2025 FL: 79 DE 80

está ok? Para que a gente não... Nós não vamos abrir novas inscrições. Já para aquelas pessoas que já estão inscritas, então entrem novamente no dia 27/11, vamos conversar com vocês, pessoal *on-line* ou presencial aqui, porque nós não vamos abrir para novas inscrições, beleza? Até para respeitar aqueles que não falaram ainda, a gente tentar ouvir todos, praticamente, que estão inscritos aqui. Nós estamos falando de mais de 150 pessoas inscritas. Então nós vamos abrir mais um dia, vamos ouvir que já está inscrito. Então não terá novas inscrições, está ok?

Passo a palavra agora para o Vereador Marcelo Messias.

O SR. MARCELO MESSIAS - Boa noite a todos. Primeiramente, agradecer a Deus pela oportunidade. Cumprimentar o nosso grande amigo Silvinho Leite, que presidiu esta sessão hoje, a Vereadora Marina Bragante, Vereadora Janaina que está anotando bastante. Cumprimentar a Tamires, que representa a Secretaria do Verde, o Serpa, nosso Secretário Adjunto de Saúde, Ivan Cáceres, Armando, também da Secretaria de Saúde, e a Luciana.

Hoje foi um dia de bastante trabalho em função de ter bastantes pessoas inscritas. Não foi dado tempo de fato a todos, mas o nosso gabinete, gabinete do Vereador Marcelo Messias, assim como o gabinete do Silvinho, ambos estão abertos para todos. Podem estar nos procurando diariamente para atendemos vocês e discutir também o orçamento da cidade de São Paulo. Não se faz somente na audiência pública nossos gabinetes estão abertos para ouvir vocês.

O Silvinho forçou com o Presidente Jair Tatto, vai ser feita uma nova data de audiência pública, dia 27/11, para escutar quem não teve a oportunidade de falar.

Mas eu volto a dizer para vocês que ninguém faz nada sozinho. Para fazer um orçamento em uma cidade como São Paulo, que é a maior cidade da América Latina, para mim são 12 milhões de habitantes, nós precisamos de todos os secretários, todos Vereadores e, principalmente, ouvir todos vocês. A voz do povo é a voz de Deus.

Eu volto a prometer para vocês, eu vou fazer o meu melhor para atender o máximo de demanda de vocês. E o dinheiro do povo é para voltar para o povo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Silvinho Leite) – Obrigado, Vereador Marcelo Messias.

Para encerrar, gostaria de agradecer, mais uma vez, a presença do Dr. Armando Luis Palmieri, o Secretário Executivo da Saúde; Dr. Mauricio Serpa, Secretário-Adjunto da Saúde; Dr. Rui Alves, Secretário Municipal de Turismo, esteve por aqui com a sua equipe; o Sr. Rodrigo a Ashiuchi, na Secretária do Verde e Meio Ambiente; e a Luciana Feldman, representando o Renato Nalini, Secretário Executivo de Mudanças Climáticas de São Paulo. Agradeço à Tamires que ficou até o final, nossa chefe de gabinete da Secretaria do Verde.

Quero dizer a vocês o que o Vereador Marcelo Messias falou. Eu, como relator do PPA, também vou procurar fazer o meu melhor. Não é uma peça fácil, vocês sabem disso, mas todos nós temos que caber no orçamento, está certo? Vamos ver qual a melhor maneira possível, poder atender todas as demandas.

Afirmar que nós vamos resolver o problema 100%, nós não vamos mentir para vocês, mas com certeza faremos o nosso melhor. E é por isso que nós queremos respeitar as pessoas estiveram aqui hoje, as pessoas que estão *on-line*, que não tiveram a possibilidade de se explanar aqui hoje para que possa fazer no dia 27/11, por isso nós não vamos abrir novas inscrições. Vamos ouvir os que estão inscritos *on-line* e presencialmente.

Para aqueles que quiserem vir que já falaram para pelo menos ouvir as respostas dos secretários, então também estão convidados para o dia 27, mas nós não abriremos para as novas inscrições, *ok*? Combinado assim, pessoal?

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião.

Muito obrigado a todos, que Deus abençoe.

Voltem para suas casas. Dia 27/11 nos encontramos aqui novamente, está bom?

Muito obrigado. Obrigado a todos os secretários, a todos os Vereadores.

Obrigado ao pessoal da Comissão, pessoal do CTEO e a assessoria do meu gabinete.

Obrigado. Boa noite a todos.